

Conversas à Volta do Espírito dos Lugares

31 de Maio 2014

Igreja de Santiago

Castelo de Montemor-o-Novo

Paisagem e ecologia da região de Montemor-o-Novo

Teresa Batista

Chefe da UAD - CIMAC

Assistente Convidada do DPAO – Universidade de Évora

Investigadora do ICAAM - Universidade de Évora

PhD-Candidate em Ciências do Ambiente – Universidade de Évora

Objetivos



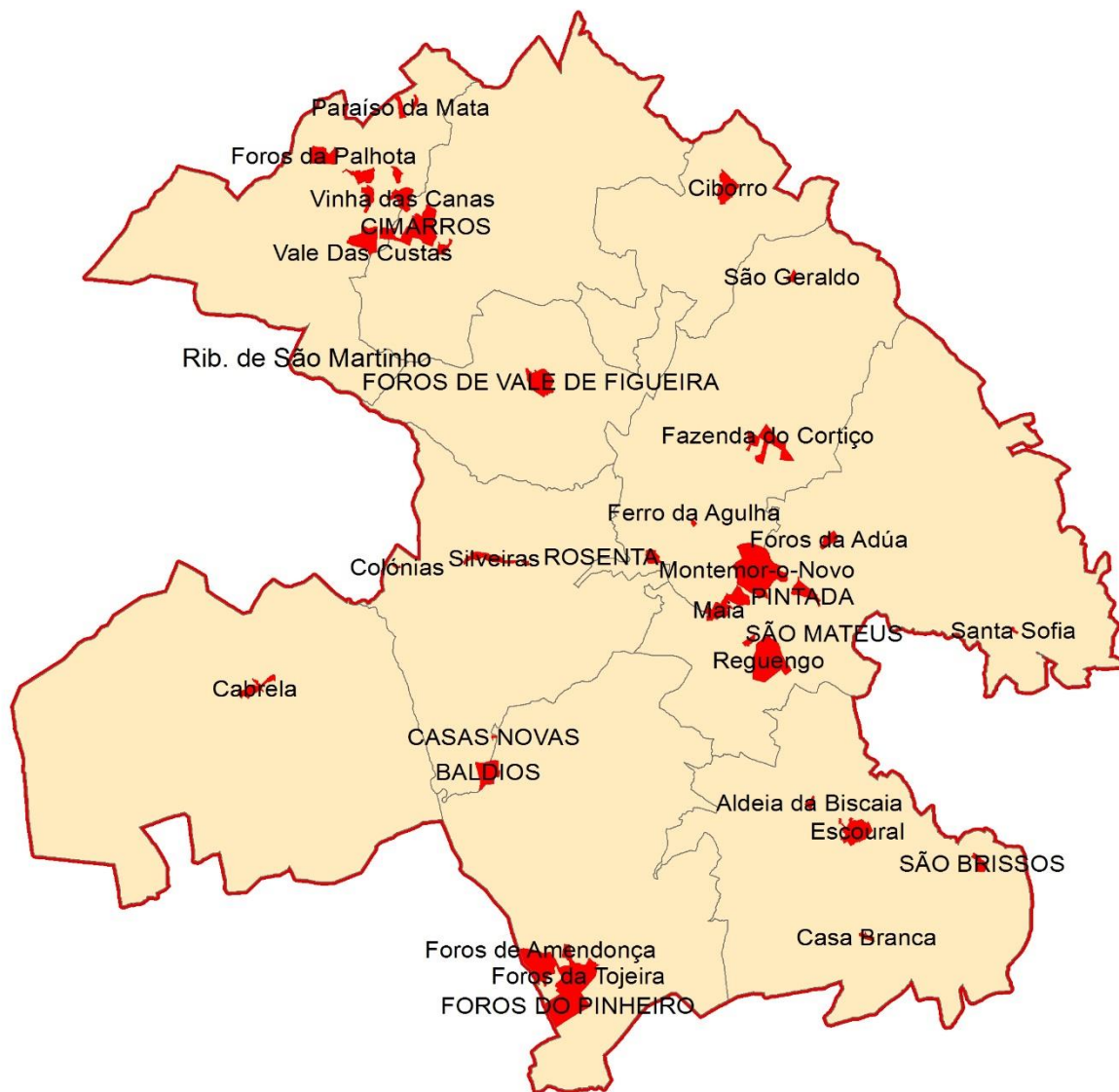
Falar um pouco nas características geográficas e ecológicas do lugar

1. Caracterização geral
2. Ocupação e uso do solo
3. Unidades de paisagem
4. Paisagem patrimonial
 - Montado
 - Corredores ecológicos
 - Espécies raras
5. Valor patrimonial da vegetação
6. Sítios de Monfurado e Cabrela
7. Espírito do lugar...



Caracterização geral

Enquadramento e Localização geográfica





Freguesias e Lugares

1232,96 Km²

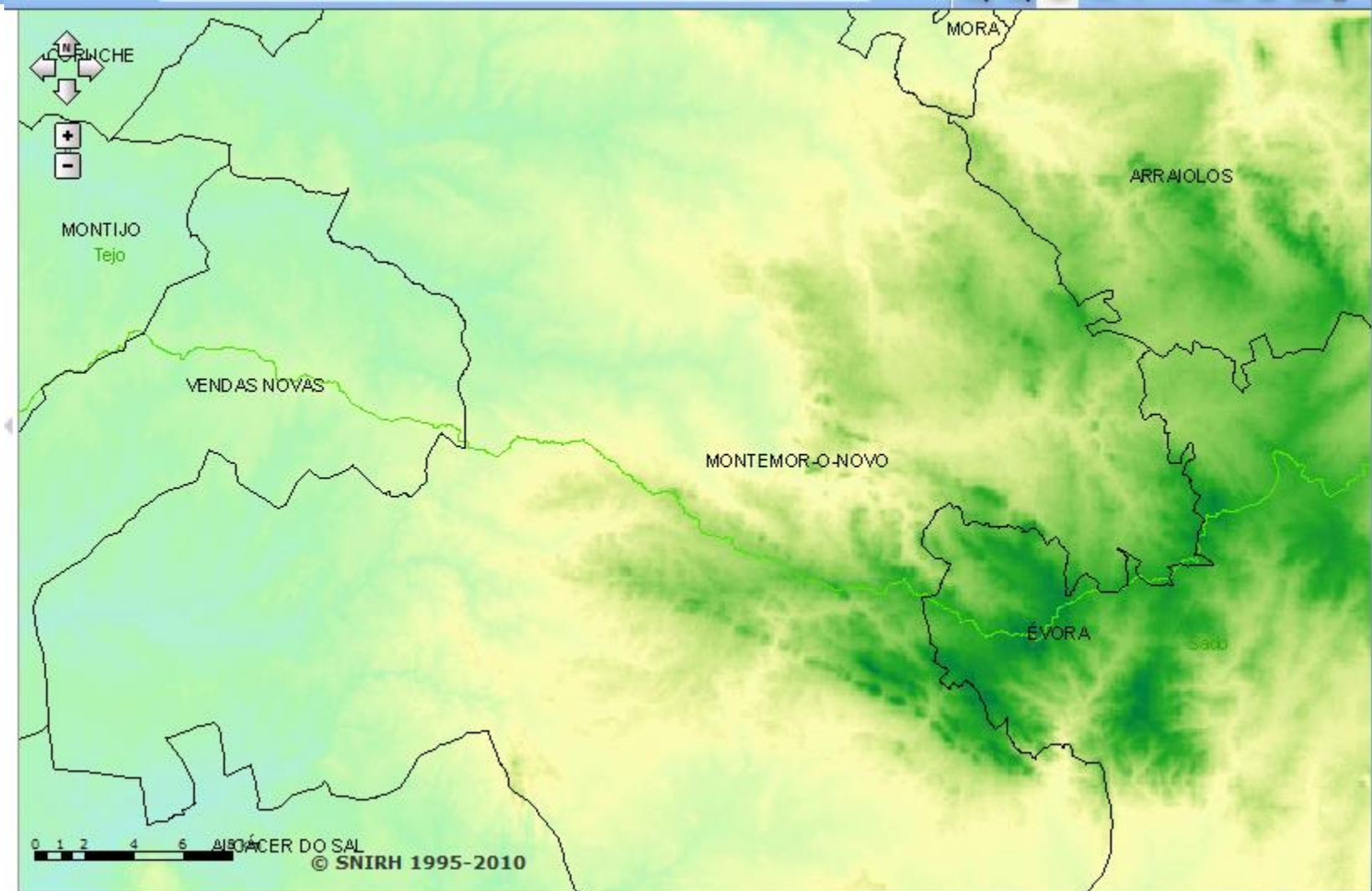
10 freguesias

40 lugares

Legenda

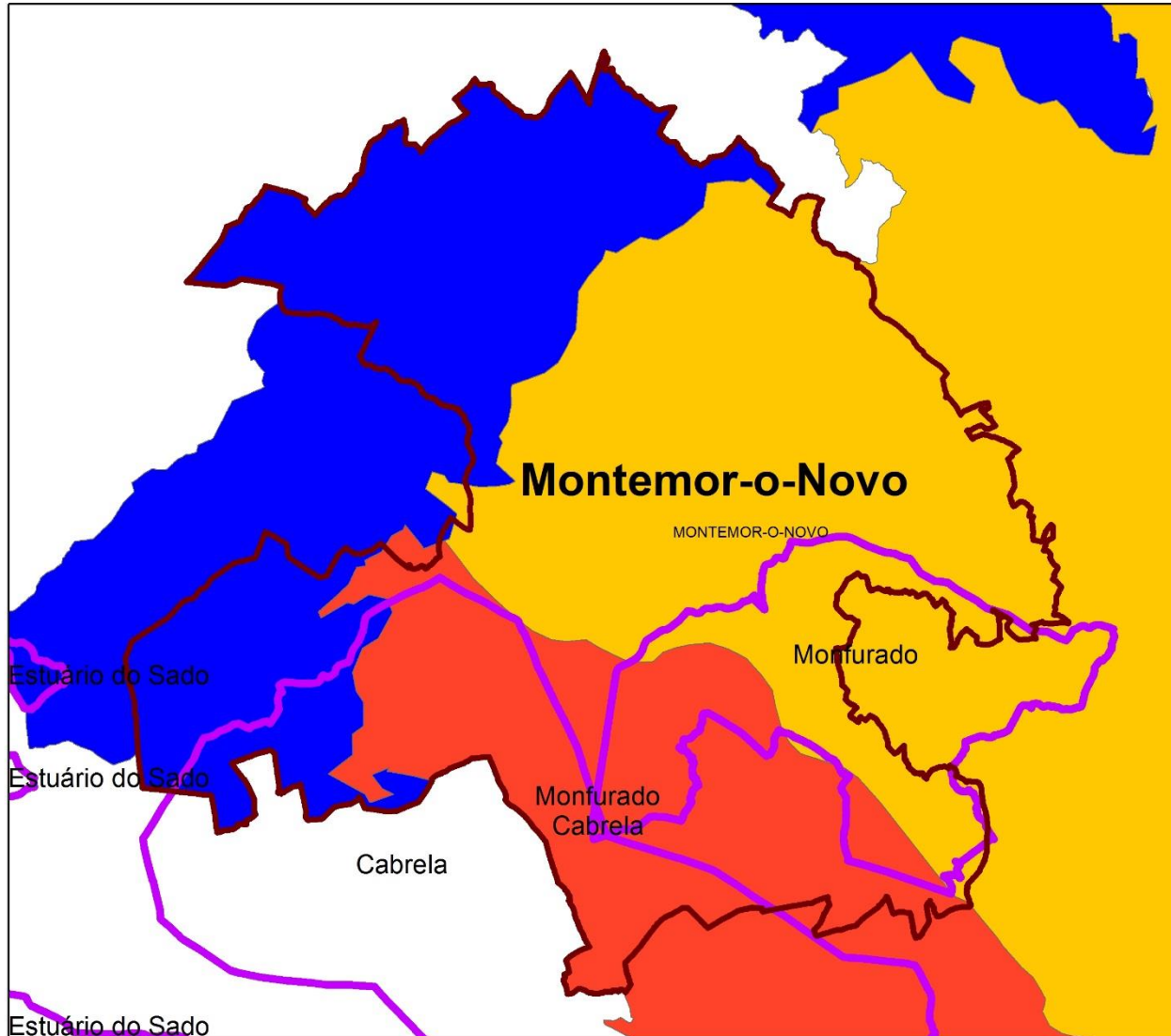
-  Lugares_desig
-  Freguesias
-  Montemor-o-Novo

Bacias do Tejo e do Sado



Biogeografia

Biogeografia



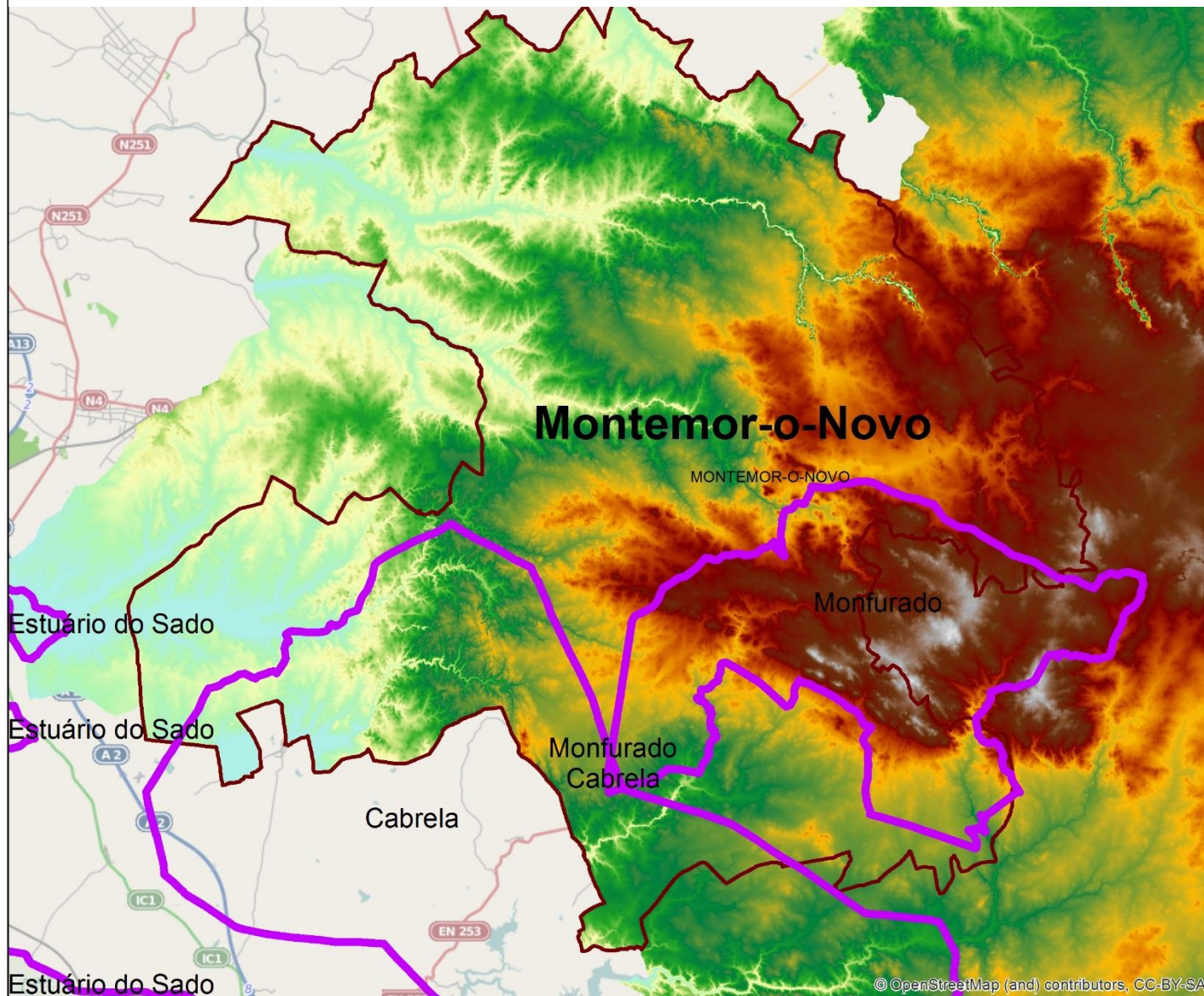
Legenda

- Montemor-o-Novo
- Sítios RN
- <all other values>

DESCRICAÇÃO



- Distrito Alto-Alentejano
- Distrito Badajocense
- Distrito Baixo-Alentejano
- Sector Ribatagano-Sadense

O ponto mais elevado em Montemor-o-Novo situa-se na Serra de Monfurado e é de 420 m



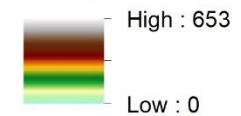
Hipsometria

Legend

-  Sítios RN
-  Montemor-o-Novo

demf

Value



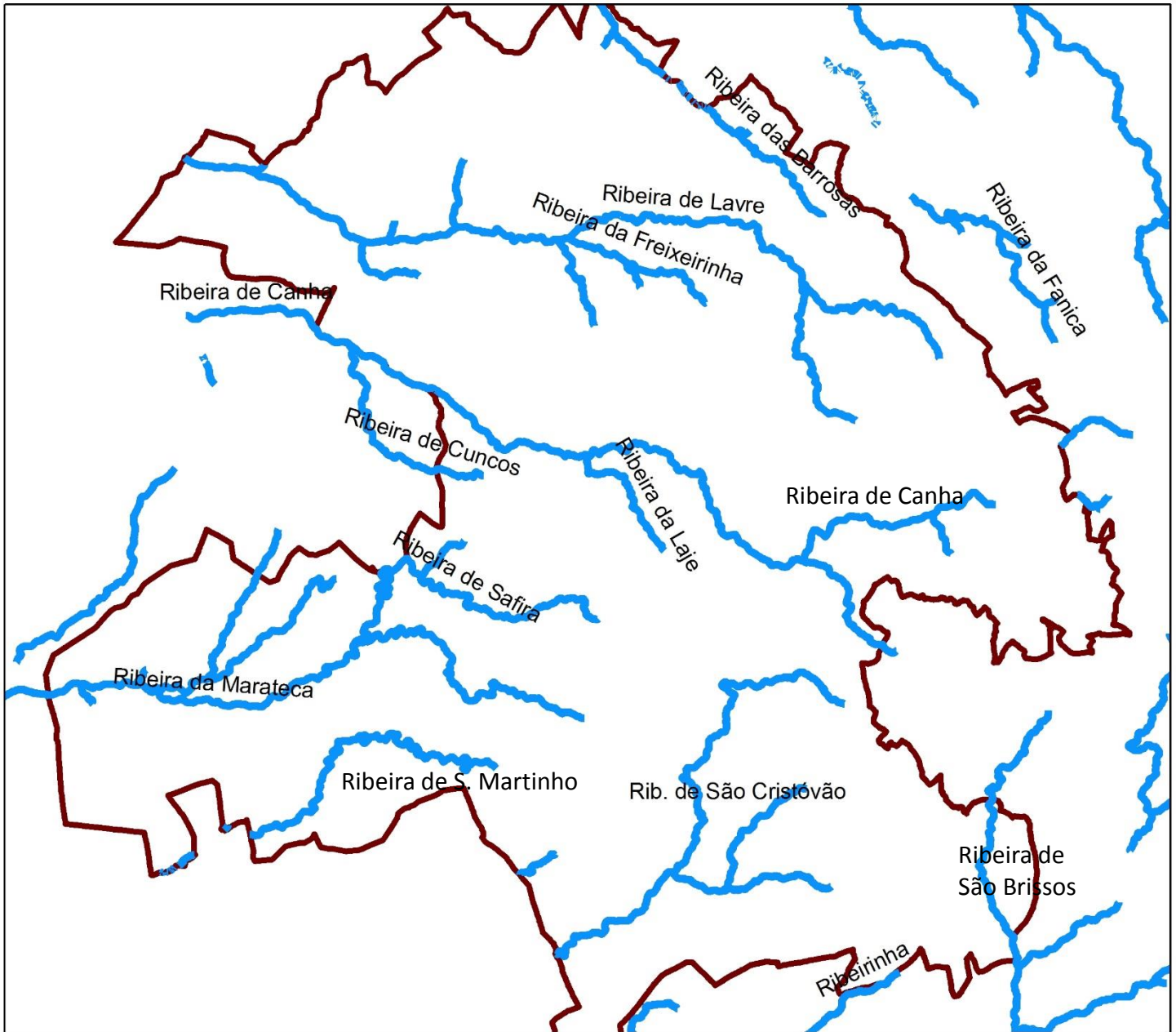
Índice de posição topográfica



TPI

Legend

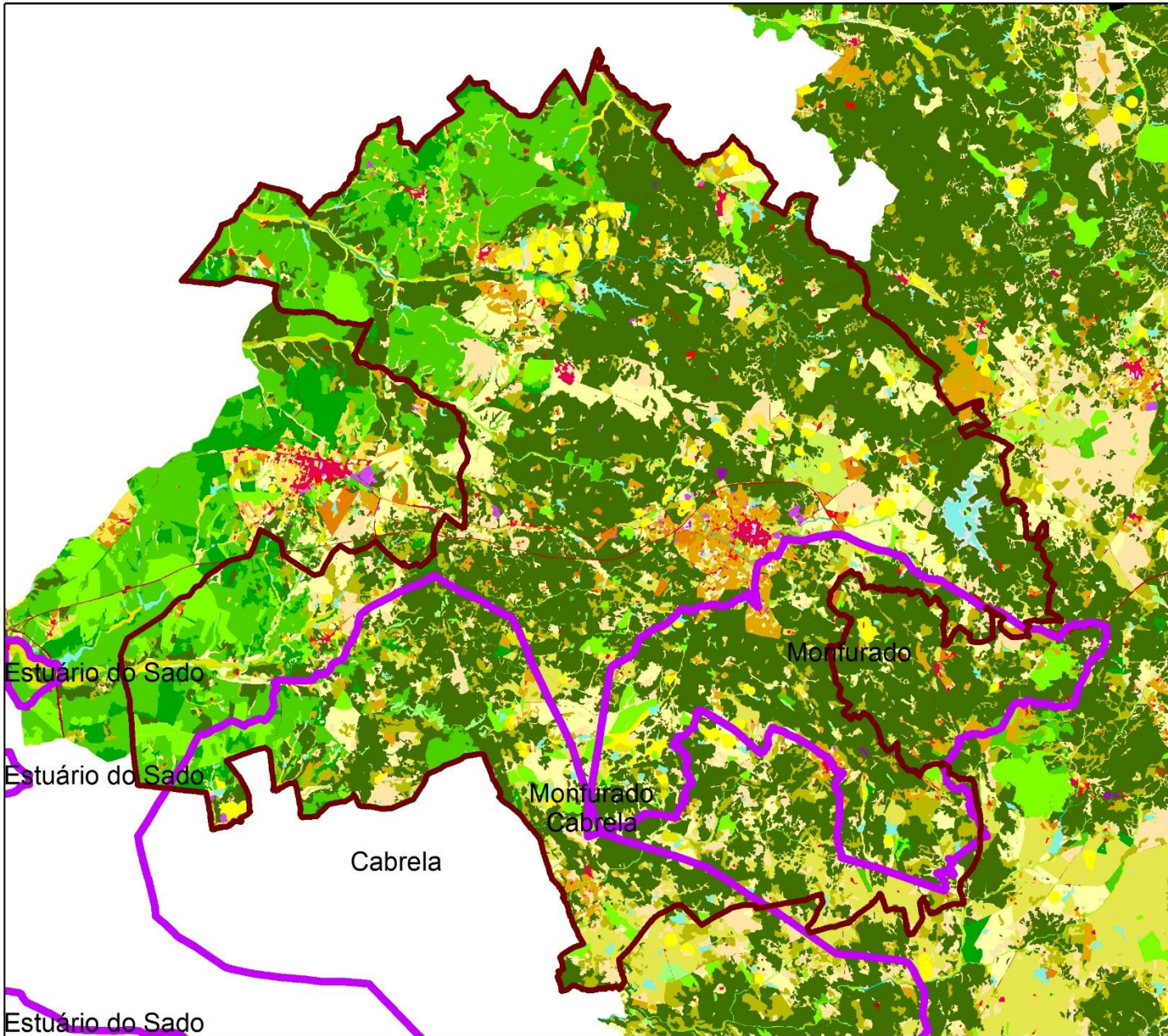
-  Sítios RN
-  Montemor-o-Novo
-  Evora
-  Vales encaixados
-  Vales aplanados
-  Planície
-  Zonas de encosta
-  Relevo abrupto



Principais linhas de água




Ocupação e uso do solo




**CLC N5
CIMAC
2008
(Batista
2011)**

Legenda CLC N5 – ocupação e uso do solo


 Sítios RN


1.1 Tecido urbano


 1.1.1 Tecido urbano contínuo

 1.1.2 Tecido urbano descontínuo


1.2 Zonas industriais, comerciais ou de transportes

 1.2.1 Unidades industriais ou comerciais


 1.2.2 Rede rodoviária ou ferroviária e zonas associadas

 1.2.4 Aeroportos

1.3 Minas, depósitos de resíduos ou zonas de construção

 1.3.1 Zonas de extração mineira e exploração de inertes

 1.3.2 Zonas de depósito de resíduos industriais ou urbanos


 1.3.3, Zonas de construção


1.4 Zonas artificializadas não agrícolas com vegetação


 1.4.1 Zonas verdes urbanas

 1.4.2 Equipamentos de desporto ou lazer


2.1 Terras aráveis


 2.1.1 Terras aráveis não irrigadas


 2.1.2 Terras aráveis irrigadas

 2.1.3 Arrozais


2.2 Culturas permanentes

 2.2.1 Vinhas

 2.2.2 Pomares

 2.2.3 Olivais

2.3 Pastagens


 2.3.1 Pastagens

2.4 Zonas agrícolas heterógenas

 2.4.1 Culturas anuais associadas a culturas permanentes

 2.4.2 Sistemas culturais e parcelares complexos

 2.4.4. Zonas agro-florestais - Montados de sobro, azinho e mistos (densidade <30%)

 2.4.4. Zonas agro-florestais - Montados de sobro, azinho e mistos (densidade >30%)

3.1 Florestas


 3.1.1 Floresta de folhosas

 3.1.2 Floresta de resinosas

 3.1.3 Florestas mistas de folhosas e resinosas

3.2 Zonas com vegetação arbustiva e / ou herbácea

 3.2.1 Prados naturais


 3.2.2 Matos

 3.2.4 Floresta ou vegetação arbustiva de transição

3.3 Zonas sem vegetação ou com vegetação esparsa

 3.3.1 Praias, dunas ou areias


 3.3.2 Rochas nuas

 3.3.4 Zonas ardidas

4.1 Zonas húmidas interiores

 4.1.1 Pântanos ou pauis

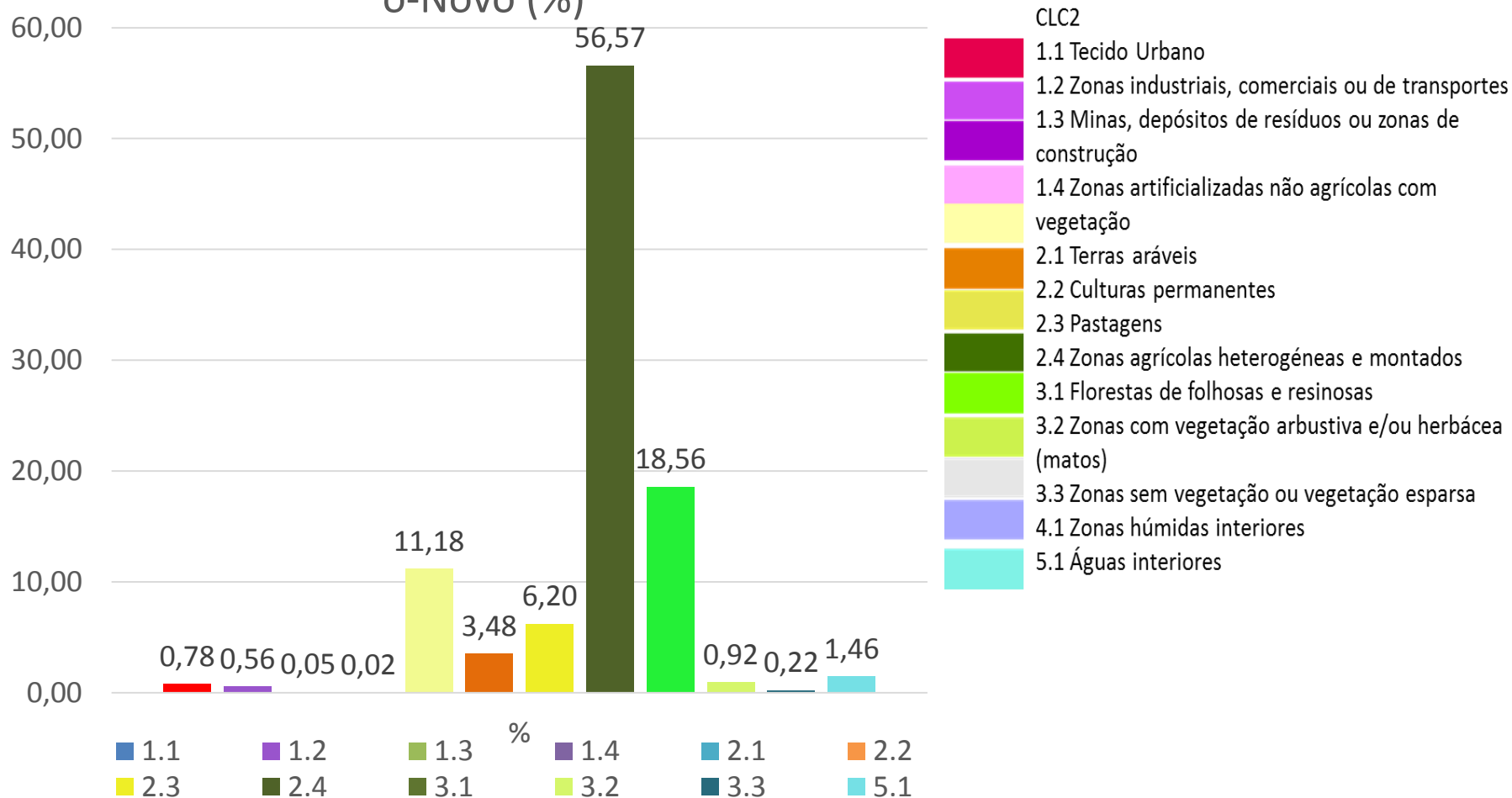
5.1 Águas interiores

 5.1.1 Cursos de água

 5.1.2 Planos de água

Legenda CLC N5 – ocupação e uso do solo

Ocupação e uso do solo CLC N2 - Montemor-o-Novo (%)





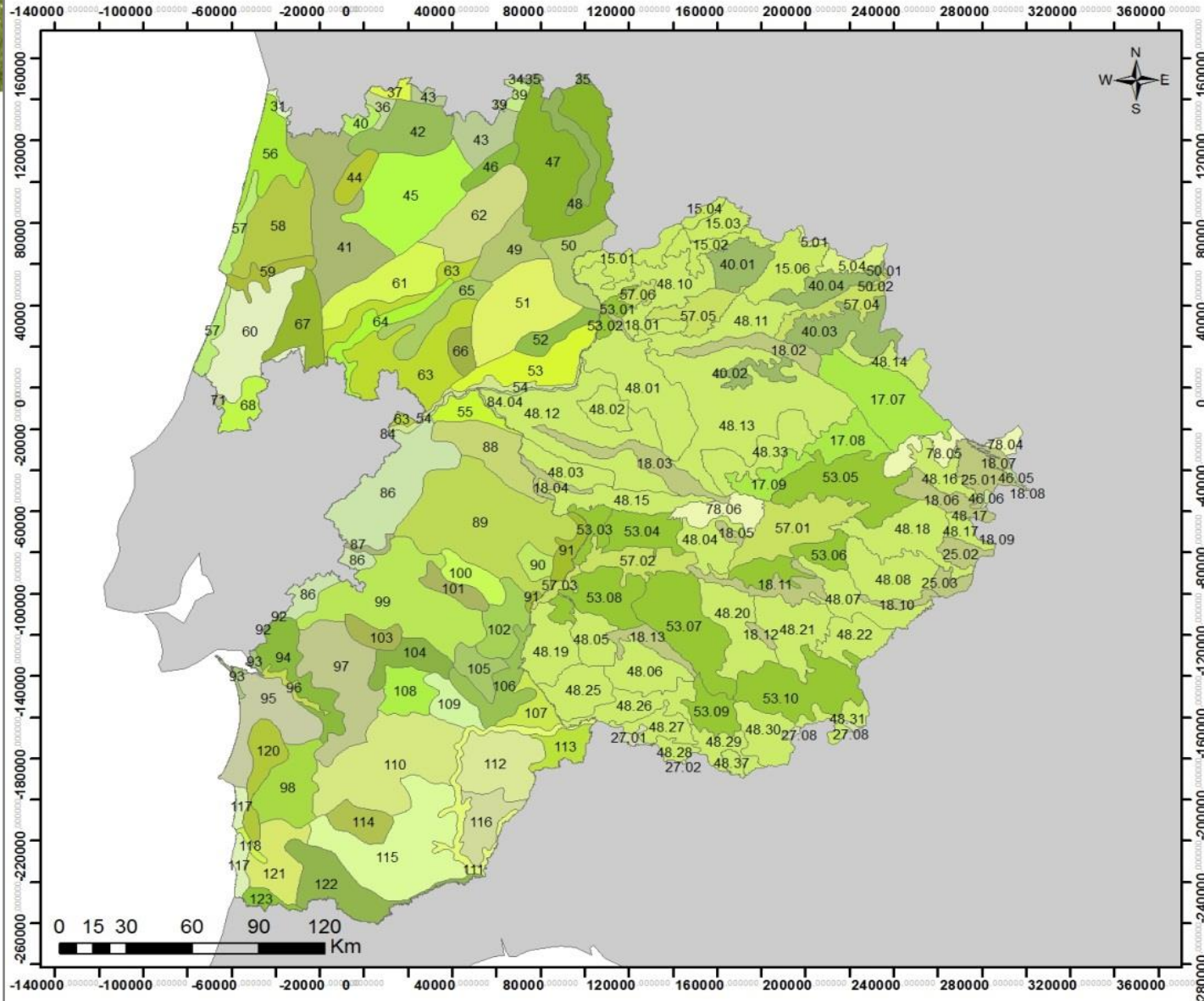
Unidades de paisagem

Unidade de Paisagem

- Dependendo do contexto e área de investigação, diferentes termos podem ser usados para definir o elemento base da paisagem, tais como: unidade de terreno (*land unit*), geótopo, ecótipo, biótopo, célula, habitat, sítio, mancha, entre outros.
- Uma unidade de paisagem é uma agregação combinatória das condições edafoclimáticas, coberto vegetal/uso do solo, povoamento humano e morfologia do terreno a uma determinada escala.
- O conceito de unidade de paisagem assenta pois no pressuposto da existência de elementos nucleares que combinados entre si conferem um determinado arranjo ou padrão espacial específico a que está associado um determinado carácter (Cancela d'Abreu *et al.* 2004).

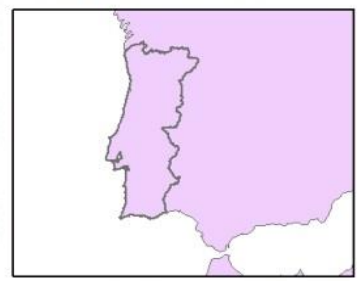
Unidade de Paisagem

- Cancela d'Abreu *et al.* (2004) define como elementos ou componentes da paisagem, aqueles que, em conjunto, definem a sua estrutura e cuja identificação permite a análise pormenorizada da paisagem, dando alguns exemplos de elemento da paisagem: os grandes afloramentos rochosos, as linhas de água e respetivas galerias ripícolas, as sebes de compartimentação ou muros com expressão significativa, os bosquetes e matas, as parcelas agrícolas, as construções mais ou menos consolidadas, estradas, albufeiras, entre outros.
- Cancela d'Abreu *et al.* (2004) definiu para todo o território continental unidades de paisagem que foram desenvolvidas de acordo com os conceitos e a metodologia utilizada no estudo "Contributos para a Identificação e caracterização da paisagem em Portugal Continental" realizada pelo Departamento de Planeamento da Paisagem e Biofísica da Universidade Évora para a Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU) do Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território, entre 1999 e 2002. O resultado é uma abordagem flexível que combina a análise objetiva com uma avaliação mais subjetiva, que os autores consideram fundamental para uma verdadeira compreensão da paisagem (Cancela d'Abreu *et al.* 2004).



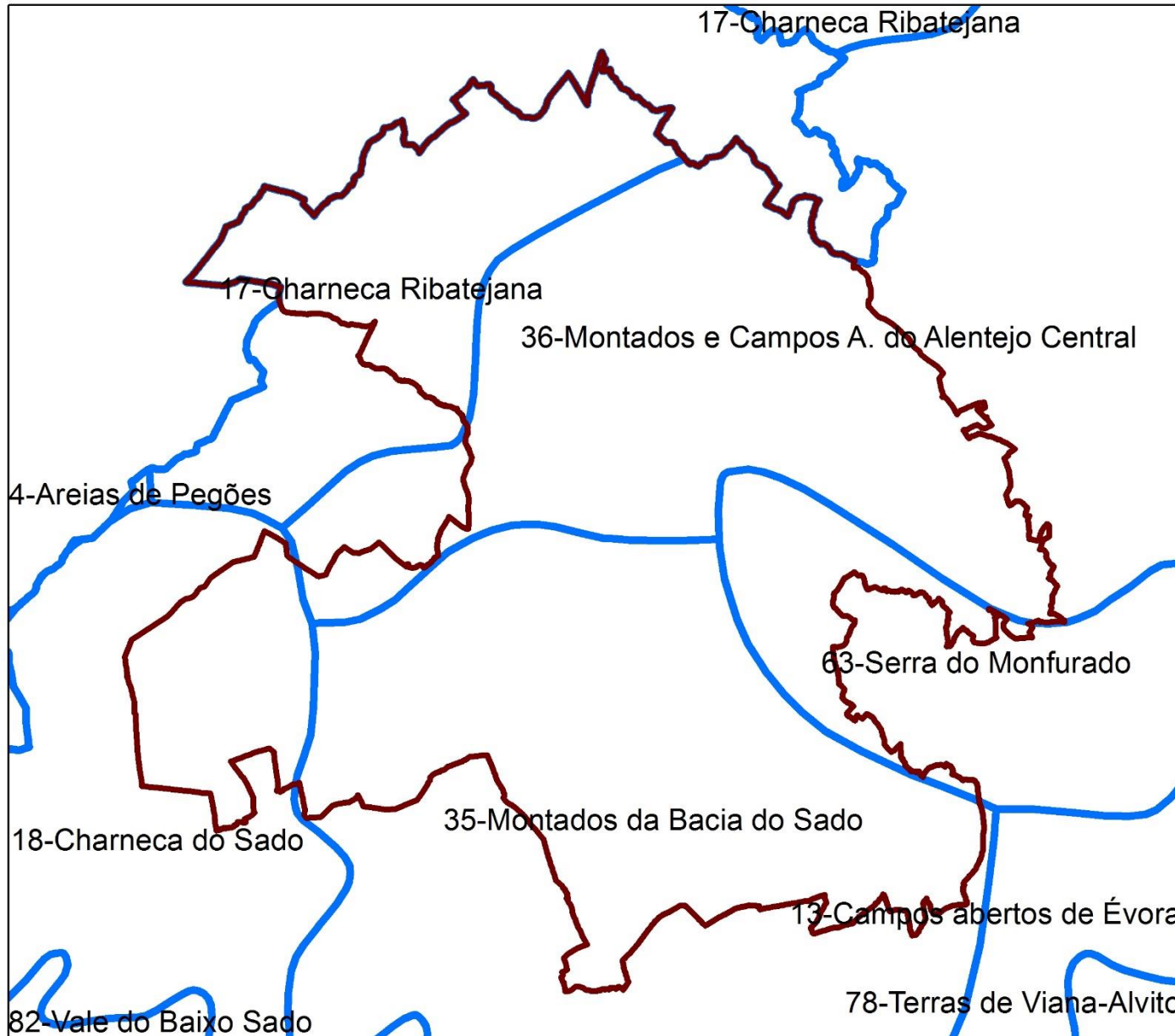
**Unidades Paisagem
Alentejo, Centro
e Extremadura
(Cancela d'Abreu
et al 2002; Herráiz
et al 2003)**

SC Hayford Gauss Datum 73



PhD Teresa Batista 2013

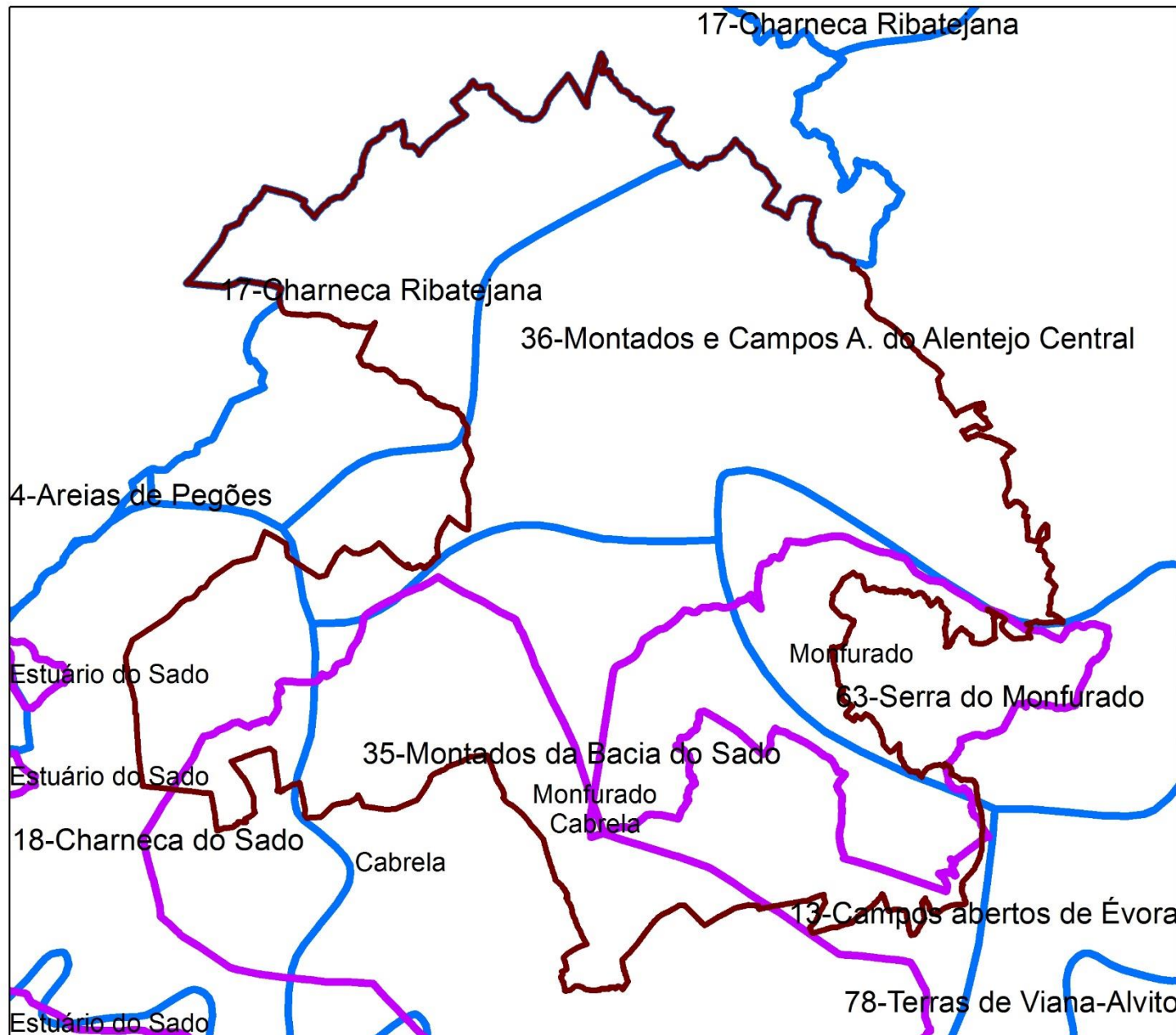
Unidades de Paisagem (Cancela d'Abreu et al. 2004)



Unidades Paisagem (Cancela d'Abreu et al. 2004)

Legenda

- Montemor-o-Novo
- UP_nacionais

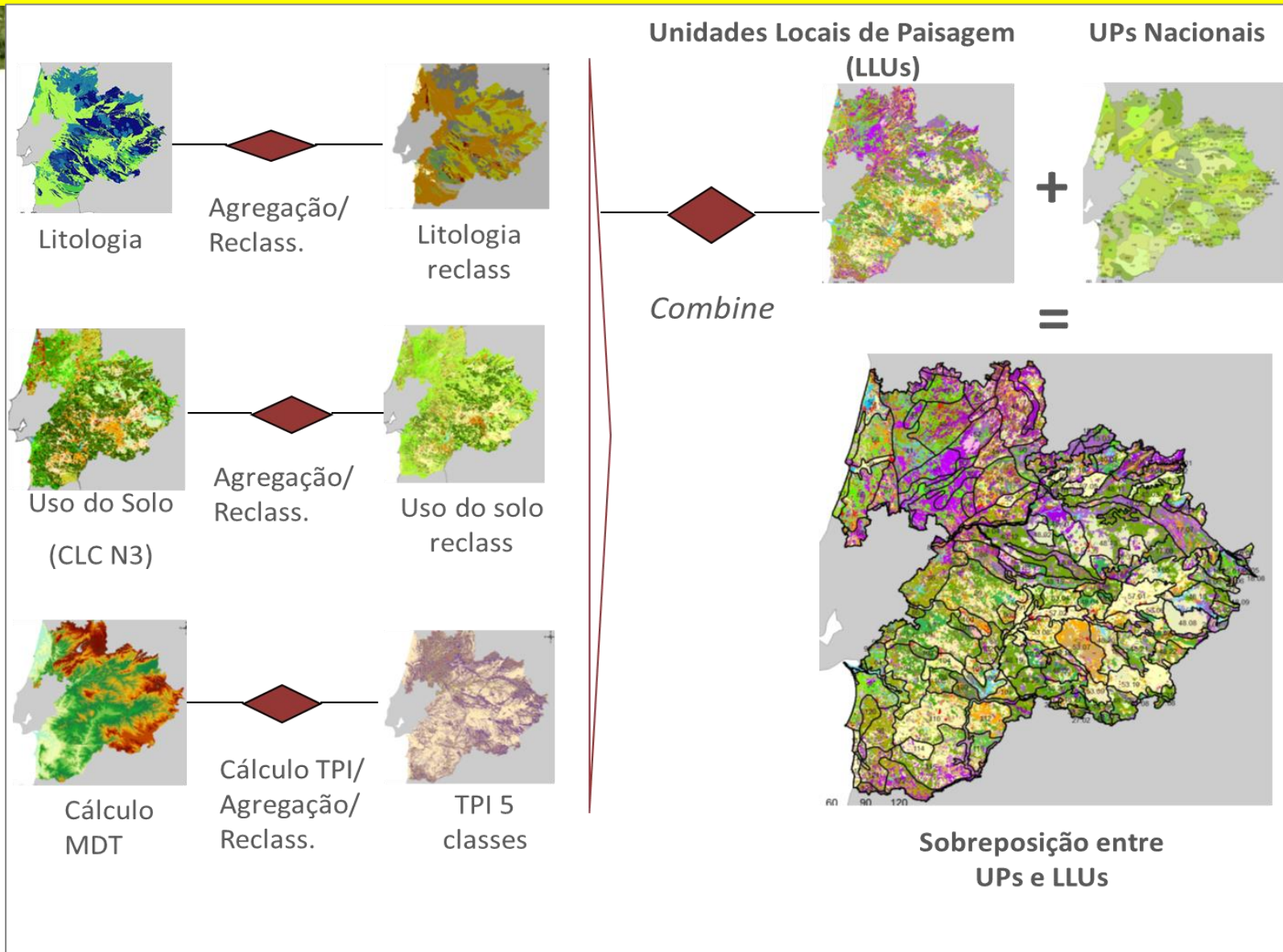


Unidades Paisagem (Cancela d'Abreu et al. 2004)

Legenda

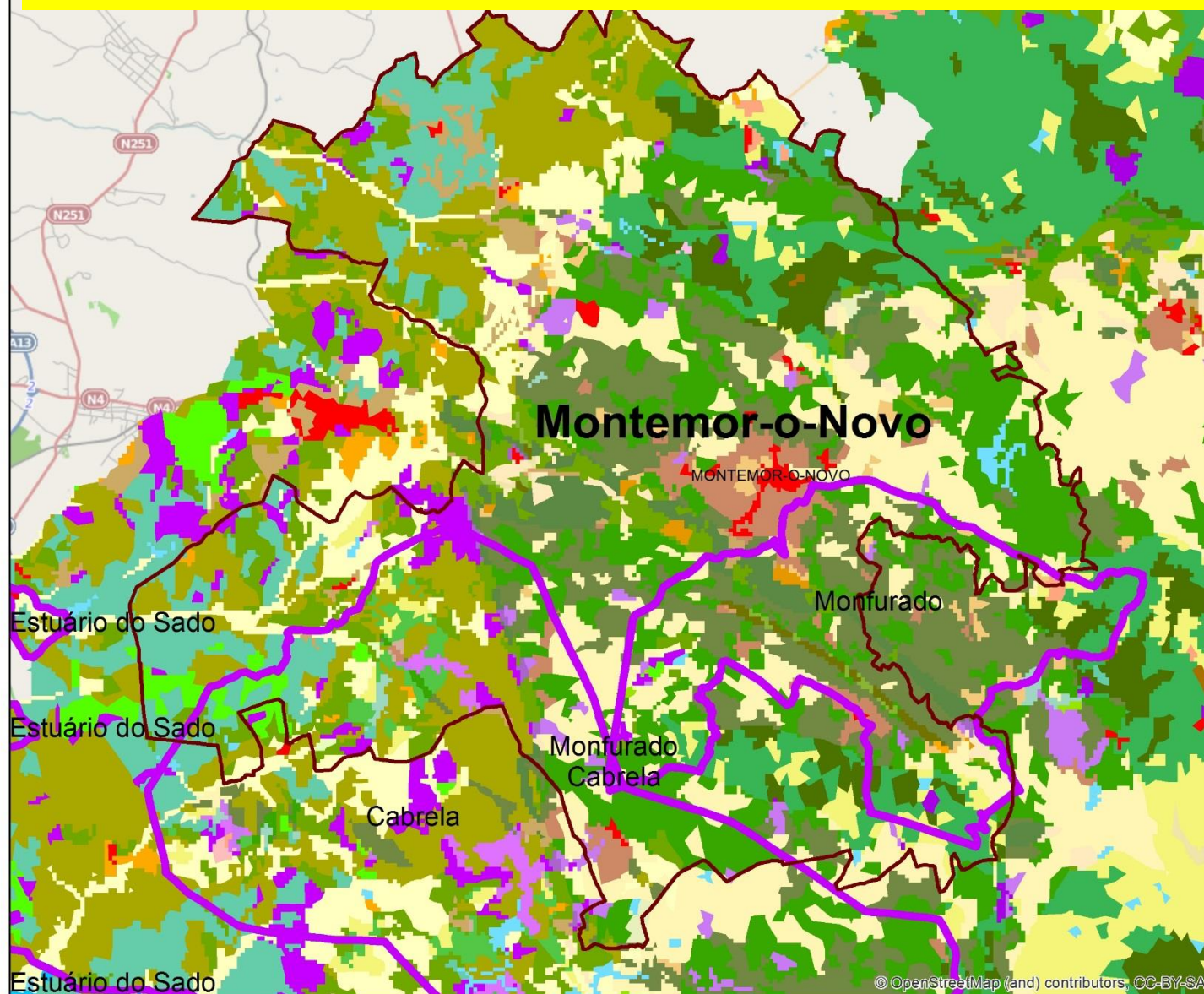
- Montemor-o-Novo
- Sitios RN
- UP_nacionais

Unidades Locais de Paisagem (Batista *et al.* 2013)















































































Unidades Locais de Paisagem (Batista et al. 2013)

Locais de Paisagem



Legenda

Unidades Locais de Paisagem

	Cursos de Água		Pastagens s/Aluviais em P,RA,VA,VE,ZE
	CP s/Aluviais em P,RA,VA,VE,ZE		Pastagens s/Calcários em P,RA,VA,VE,ZE
	CP s/Calcários em P,RA,VA,VE,ZE		Pastagens s/Dunas em P,VA
	CP s/Dunas em P,VA,ZE		Pastagens s/Granitos em P,RA,VA,VE,ZE
	CP s/Granitos em P,VA,VE,ZA,ZE		Pastagens s/Igneas em P,RA,VA,VE,ZE
	CP s/Igneas em P,RA,VA,VE,ZE		Pastagens s/Quartzitos em P,RA,VA,VE,ZE
	CP s/Quartzitos em P,RA,VA,VE,ZE		Pastagens s/Xistos em P,RA,VA,VE,ZE
	CP s/Xistos em P,RA,VA,VE,ZE		Resinosas s/Aluviais em P,RA,VA,VE,ZE
	CT s/Aluviais em P,RA,VA,VE,ZE		Resinosas s/Calcários em P,RA,VA,ZE
	CT s/Calcários em P,RA,VA,VE,ZE		Resinosas s/Dunas em P,VA,ZE
	CT s/Dunas em P,VA,VE,ZE		Resinosas s/Granitos em P,RA,VA,VE,ZE
	CT s/Granitos em P,RA,VA,VE,ZE		Resinosas s/Igneas em P,RA,VA,VE,ZE
	CT s/Igneas em P,RA,VA,VE,ZE		Resinosas s/Quartzitos em P,RA,VA,VE,ZE
	CT s/Quartzitos em P,RA,VA,VE,ZE		Resinosas s/Xistos em P,RA,VA,VE,ZE
	CT s/Xistos em P,RA,VA,VE,ZE		Veg.esparsa s/Aluviais em P,RA,VA,VE,ZE
	Folhosas s/Aluviais em P,RA,VA,VE,ZE		Veg.esparsa s/Calcários em P,VA,ZE
	Folhosas s/Calcários em P,RA,VA,VE,ZE		Veg.esparsa s/Dunas em P,VA,ZE
	Folhosas s/Dunas em P,VA,ZE		Veg.esparsa s/Granitos em P,RA,VA,VE,ZE
	Folhosas s/Granitos em P,RA,VA,VE,ZE		Veg.esparsa s/Igneas em P,RA,VA,VE,ZE
	Folhosas s/Igneas em P,RA,VA,VE,ZE		Veg.esparsa s/Quartzitos em P,RA,VA,VE,ZE
	Folhosas s/Quartzitos em P,RA,VA,VE,ZE		Veg.esparsa s/Xistos em P,RA,VA,VE,ZE
	Folhosas s/Xistos em P,RA,VA,VE,ZE		Zonas artificializadas
	Matos s/Aluviais em P,RA,VA,VE,ZE		ZAF-Montados s/Aluviais em P,RA,VA,VE,ZE
	Matos s/Calcários em P,RA,VA,VE,ZE		ZAF-Montados s/Calcários em P,RA,VA,VE,ZE
	Matos s/Dunas em P,VA,ZE		ZAF-Montados s/Dunas em P,VA,VE,ZE
	Matos s/Granitos em P,RA,VA,VE,ZE		ZAF-Montados s/Granitos em P,RA,VA,VE,ZE
	Matos s/Igneas em P,RA,VA,VE,ZE		ZAF-Montados s/Igneas em P,RA,VA,VE,ZE
	Matos s/Quartzitos em P,RA,VA,VE,ZE		ZAF-Montados s/Quartzitos em P,RA,VA,VE,ZE
	Matos s/Xistos em P,RA,VA,VE,ZE		ZAF-Montados s/Xistos em P,RA,VA,VE,ZE
	Mista s/Aluviais em P,RA,VA,VE,ZE		ZAH s/Aluviais em P,RA,VA,VE,ZE
	Mista s/Calcários em P,RA,VA,VE,ZE		ZAH s/Calcários em P,RA,VA,VE,ZE
	Mista s/Dunas em P,RA,VA,VE,ZE		ZAH s/Dunas em P,VA,ZE
	Mista s/Granitos em P,RA,VA,VE,ZE		ZAH s/Granitos em P,RA,VA,VE,ZE
	Mista s/Igneas em P,RA,VA,VE,ZE		ZAH s/Igneas em P,RA,VA,VE,ZE
	Mista s/Quartzitos em P,RA,VA,VE,ZE		ZAH s/Quartzitos em P,RA,VA,VE,ZE
	Mista s/Xistos em P,RA,VA,VE,ZE		ZAH s/Xistos em P,RA,VA,VE,ZE
			ZH s/Aluviais, Dunas e Xistos em P,VA,VE,ZE
			Península Ibérica

Unidades
Locais de
Paisagem
(Batista *et al.* 2013)



Paisagem patrimonial



Paisagens patrimoniais

- As paisagens patrimoniais podem ser consideradas como ‘ilustrativas da evolução da sociedade humana ao longo do tempo, sob a influência das limitações físicas e/ou das oportunidades dadas pelo ambiente natural e pelas sucessivas forças sociais, económicas e culturais ambas externas e internas” (WHC, 2005, parágrafo 47).

Então

- As paisagens patrimoniais integram valores biológicos e valores culturais
- **Uma Paisagem patrimonial é assim uma Paisagem cultural com alto valor patrimonial.**



Questões centrais numa paisagem patrimonial

- **A identidade Histórica** conectando o homem e a sociedade com a natureza;
- **Os valores Naturais** identificados e geridos pelo homem;
- **Os valores Culturais** construídos e geridos pelo homem de forma reconhecida;
- **Valores Intangíveis** vividos e reconhecidos pela comunidade;
- **A ligação às comunidades locais.**



Paisagens patrimoniais de Montemor-o-Novo

- O **Montado**: a importância do montado através da história da região; através da biodiversidade que encerra; em termos de sistema multifuncional (agro-silvo-pastoral);
além do valor em termos de conservação da natureza, os **montados** são o elemento fundamental da paisagem de elevada qualidade cénica em especial na Serra de Monfurado;
- Corredores **Ecológicos**: tipos e importância relativa em termos de conectividade e monumentalidade;
a **conectividade e outras funções ecológicas** oferecidas pelas galerias de vegetação existentes ao longo das ribeiras e rios e dos limites das propriedades e parcelas;
- A existência de **espécies raras** de vegetação e faunísticas e de **habitats protegidos**
- A riqueza do **património histórico-cultural** - Sítios arqueológicos e arquitetónicos
- A riqueza do conhecimento das **gentes locais** que são o verdadeiro espírito do lugar

Paisagens culturais em Montemor-o-Novo

Sistema multifuncional agro-silvo-pastoril:

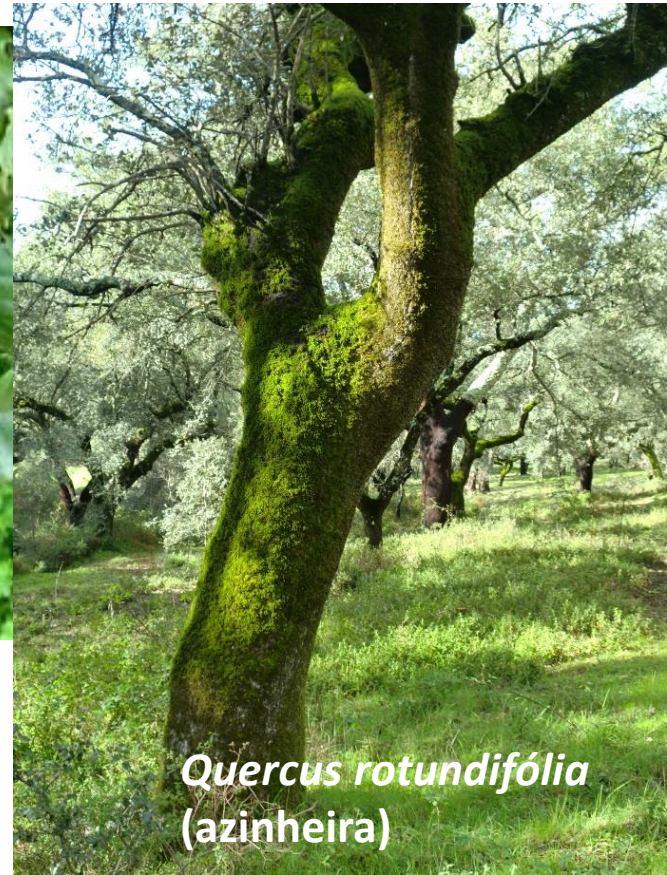
azinheira; sobreiro; *montados* mistos e outras quercíneas (carvalho cerquinho e carvalho negral)



Quercus suber (sobreiro)

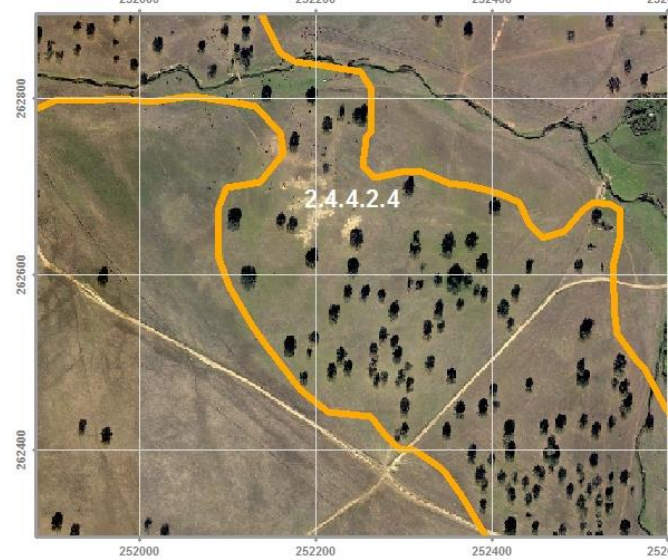


Quercus faginea
(carvalho cerquinho...)



Quercus rotundifolia
(azinheira)

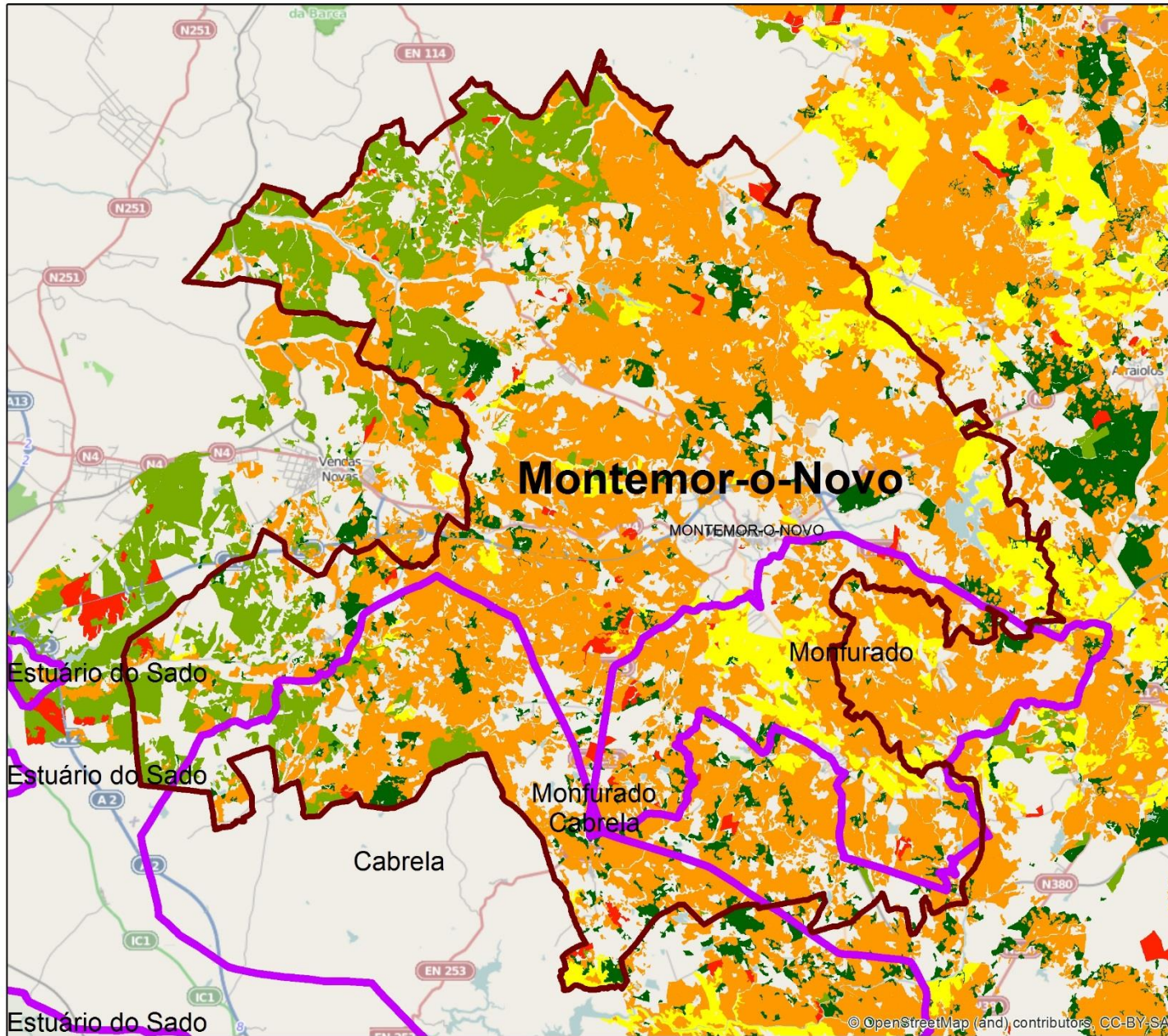
Paisagem Montado



Paisagem protegida – D.L. 140/99, 24 de Abril – Anexo B-1 (republicado no D.L. 49/2005, 24 Fevereiro); Diretiva 92/43/CEE, 21 de Maio – Anexo I; D.L. 169/2001, de 25 de Maio, com alterações; D.L. 155/2004, 30 de Junho)



Estrutura horizontal do montado

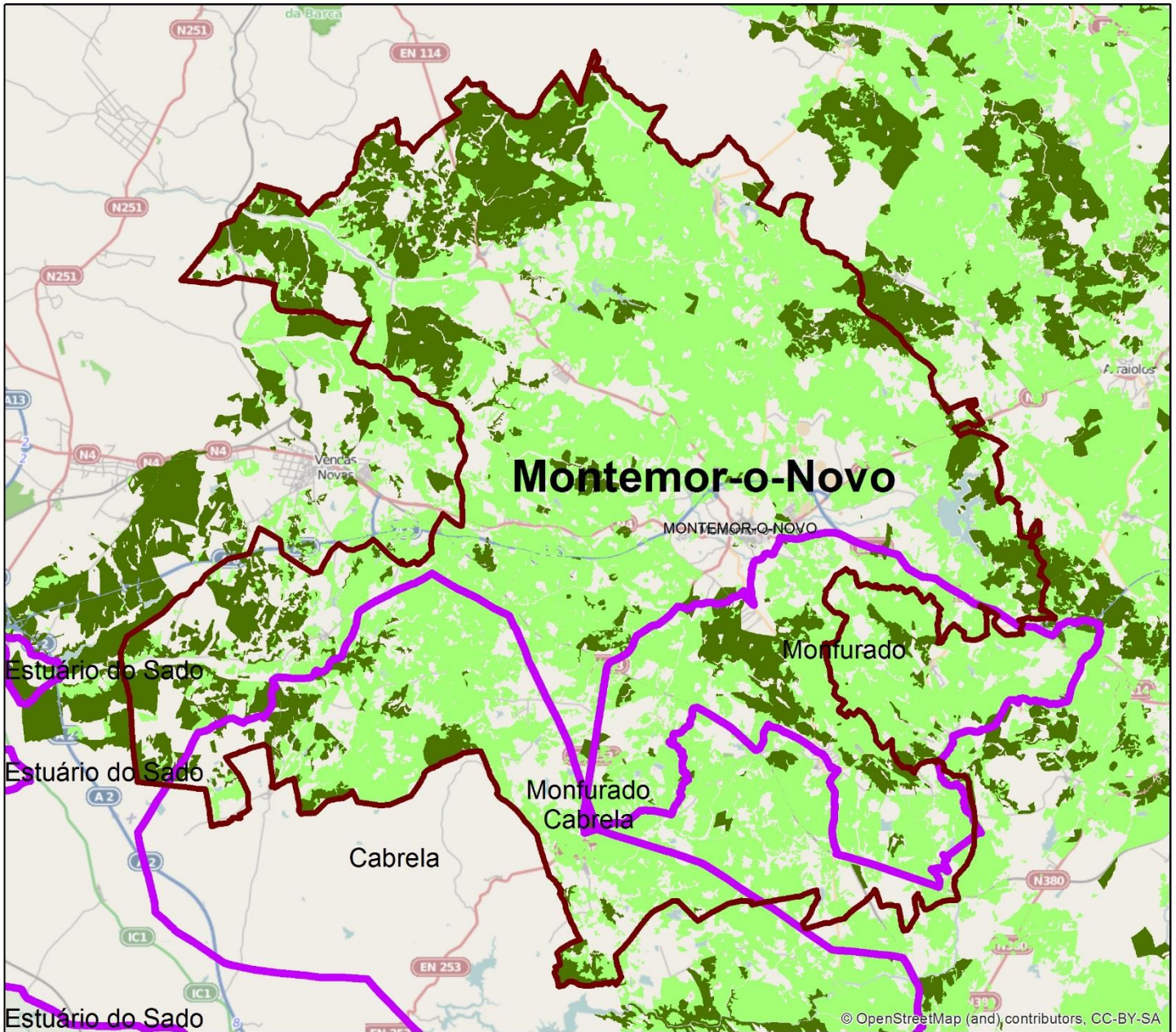


Legenda

- Montemor-o-Novo
- Sítios RN

Horizontal Structure

- 1 (sparse trees)
- 2 (mont.+other species)
- 3 (mixed montados)
- 4 (cork/olm oak mont.)
- 5 (cork/olm oak forests)



Estrutura vertical do montado

Legenda

- Montemor-o-Novo
- Sítios RN

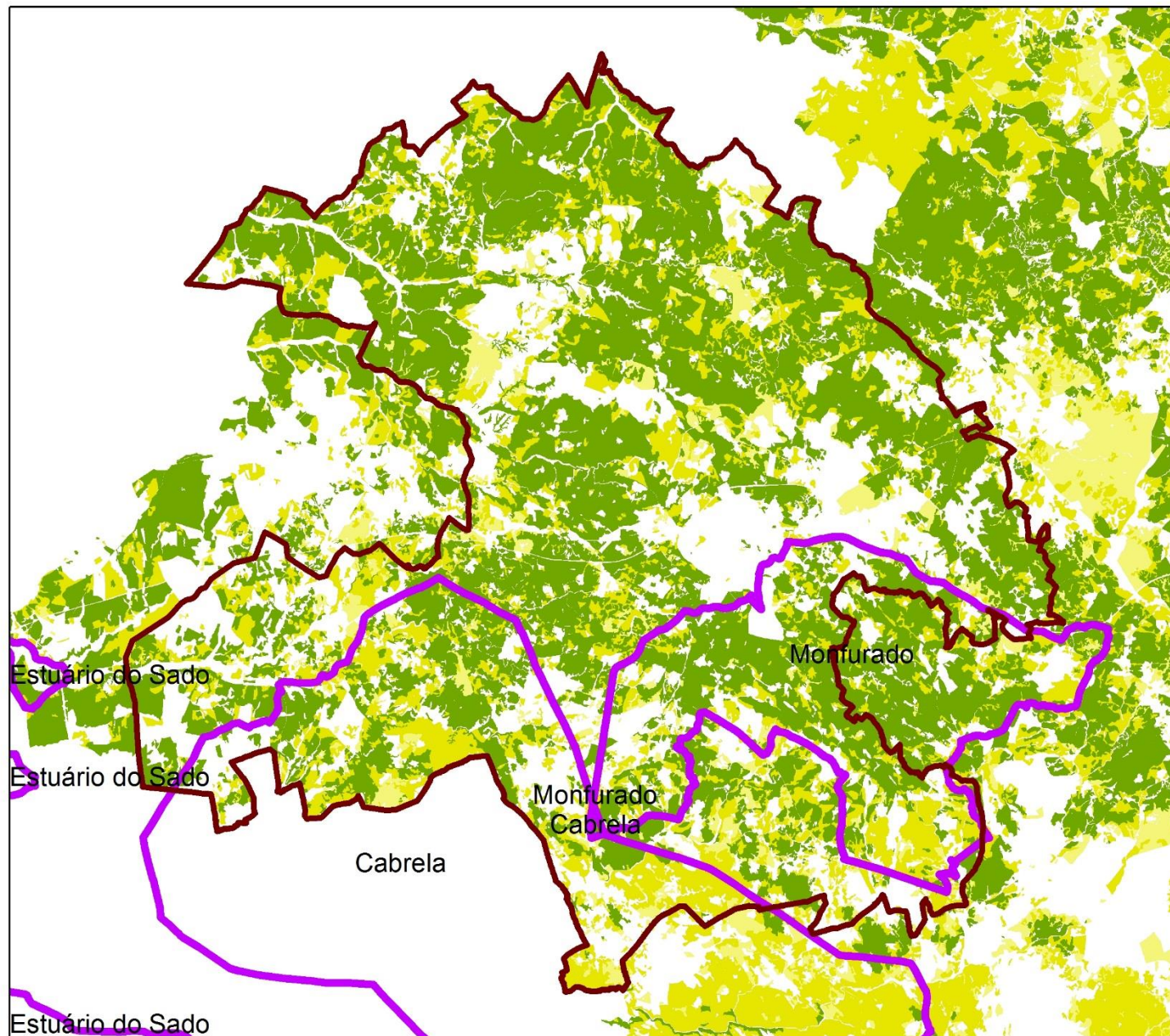
Vertical structure

Nº of stratus

- 2
- 3



Densidade do coberto arbóreo




Legenda

 Montemor-o-Novo

 Sítios RN

Montados

Tree Density

 (<10%)

 (10% a 50%)

 (>50%)

Corredores Ecológicos

Forman & Godron (1986) definem corredores como ‘tiras estreitas de terra que diferem da matriz em ambos os lados’. Hoehstetter (2009), entende que os corredores são apenas um caso especial de manchas cuja forma é alongada e que devem ser consideradas separadamente pelas funções ecológicas que tem na paisagem.

Funções: conexão de manchas de recursos, redução da fragmentação e isolamento, transporte da água, energia e materiais, como habitat para as espécies, como tampão.

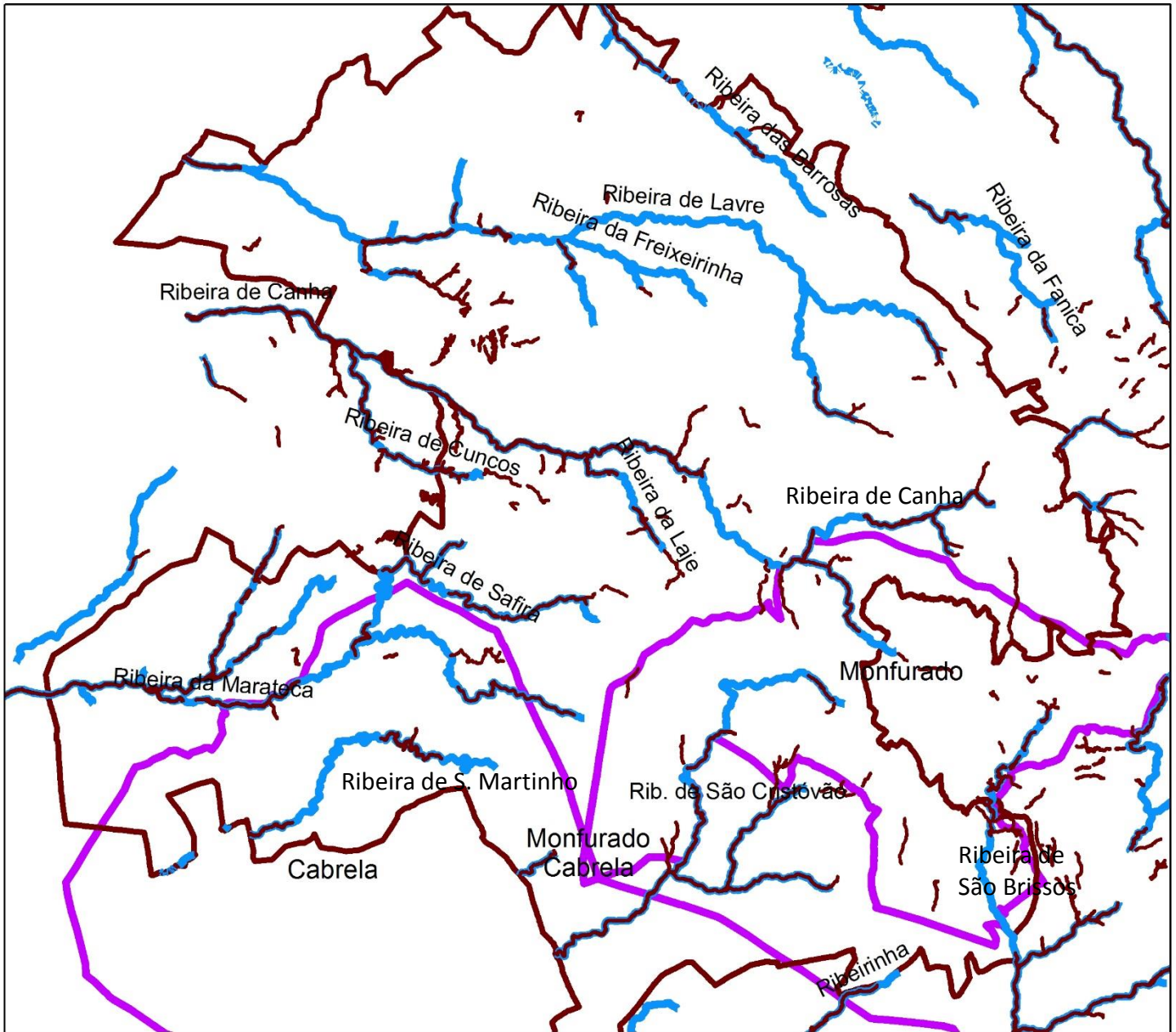
Tipos (Forman & Godron, 1986):

Corredores lineares – tais como estradas, sebes, limites de propriedades ou parcelas, canais de drenagem;

Strip corredores – são bandas largas com um interior central;

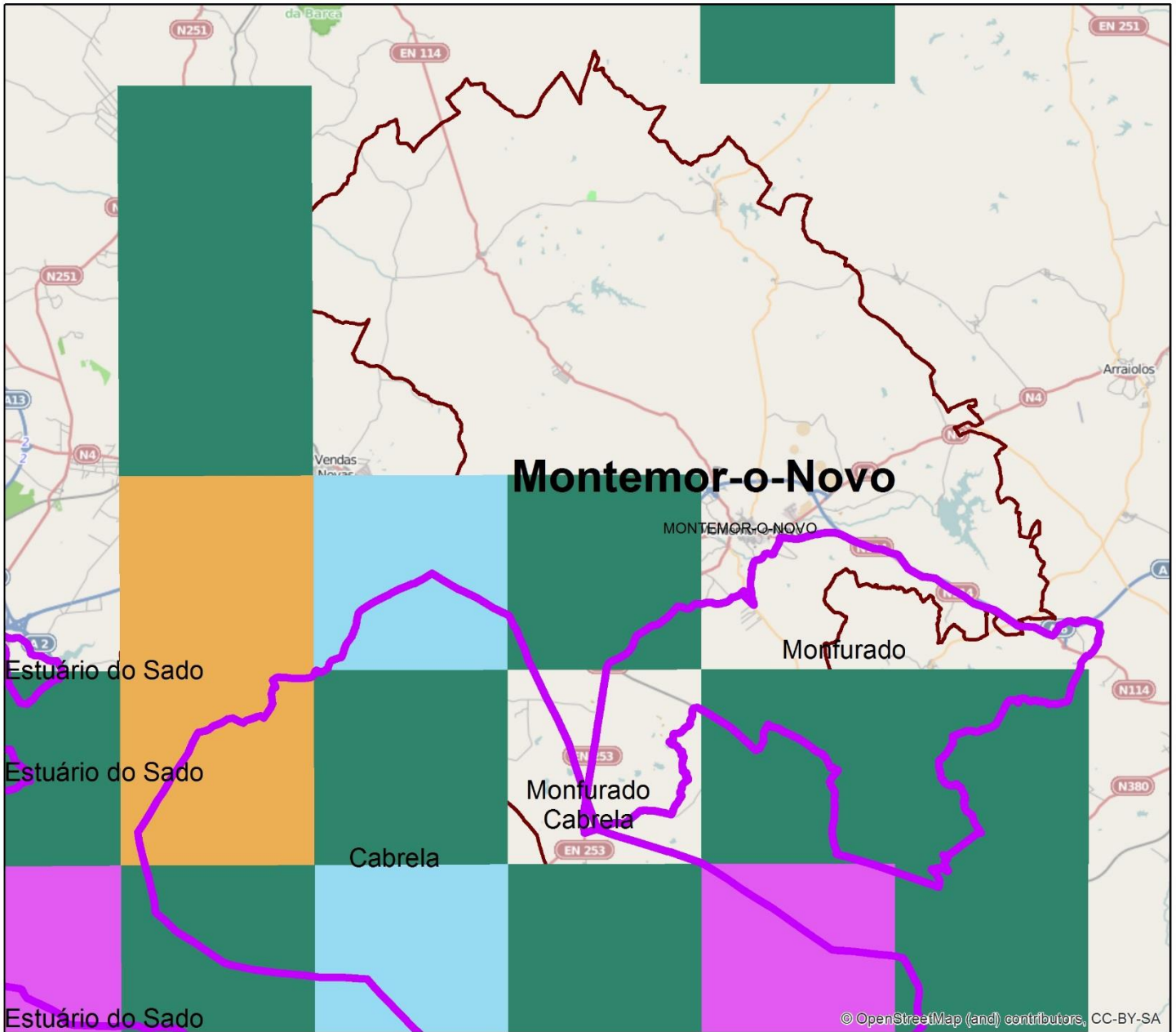
Corredores ripícolas – galerias de vegetação ao longo dos rios e ribeiras.





Principais linhas de água e galerias ripícolas

- Legenda**
-  Stream vegetation
 -  ART13_Mrios_AC
 -  Montemor-o-Novo



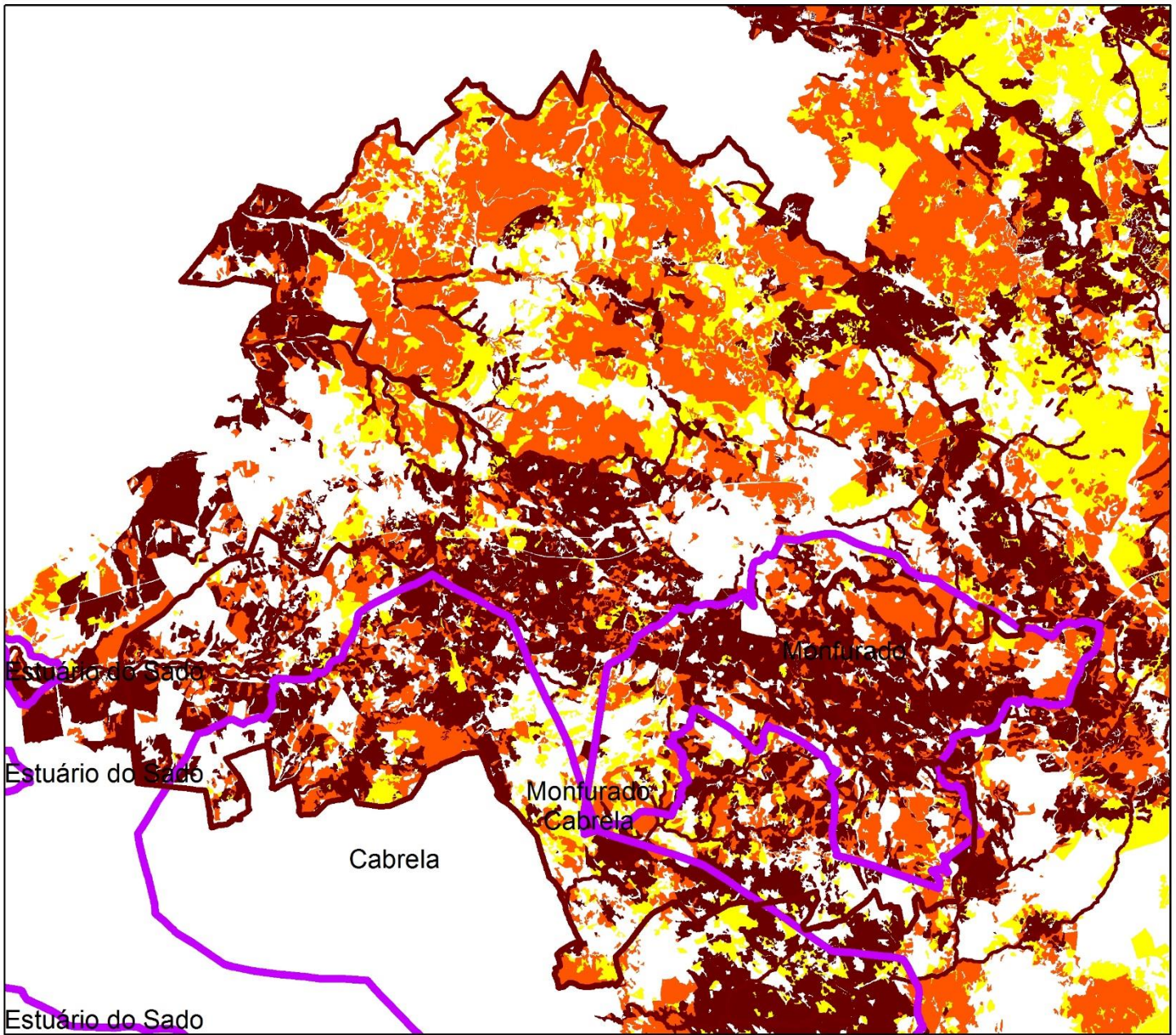
Vegetação Especies Raras (nº)

Legenda

-  Sítios RN
- Vegetation RSR**
- 0
-  1
-  2
-  3
-  4
-  5
-  6
-  7
-  8
-  9
-  10
-  11
-  Montemor-o-novo



Valor patrimonial da vegetação



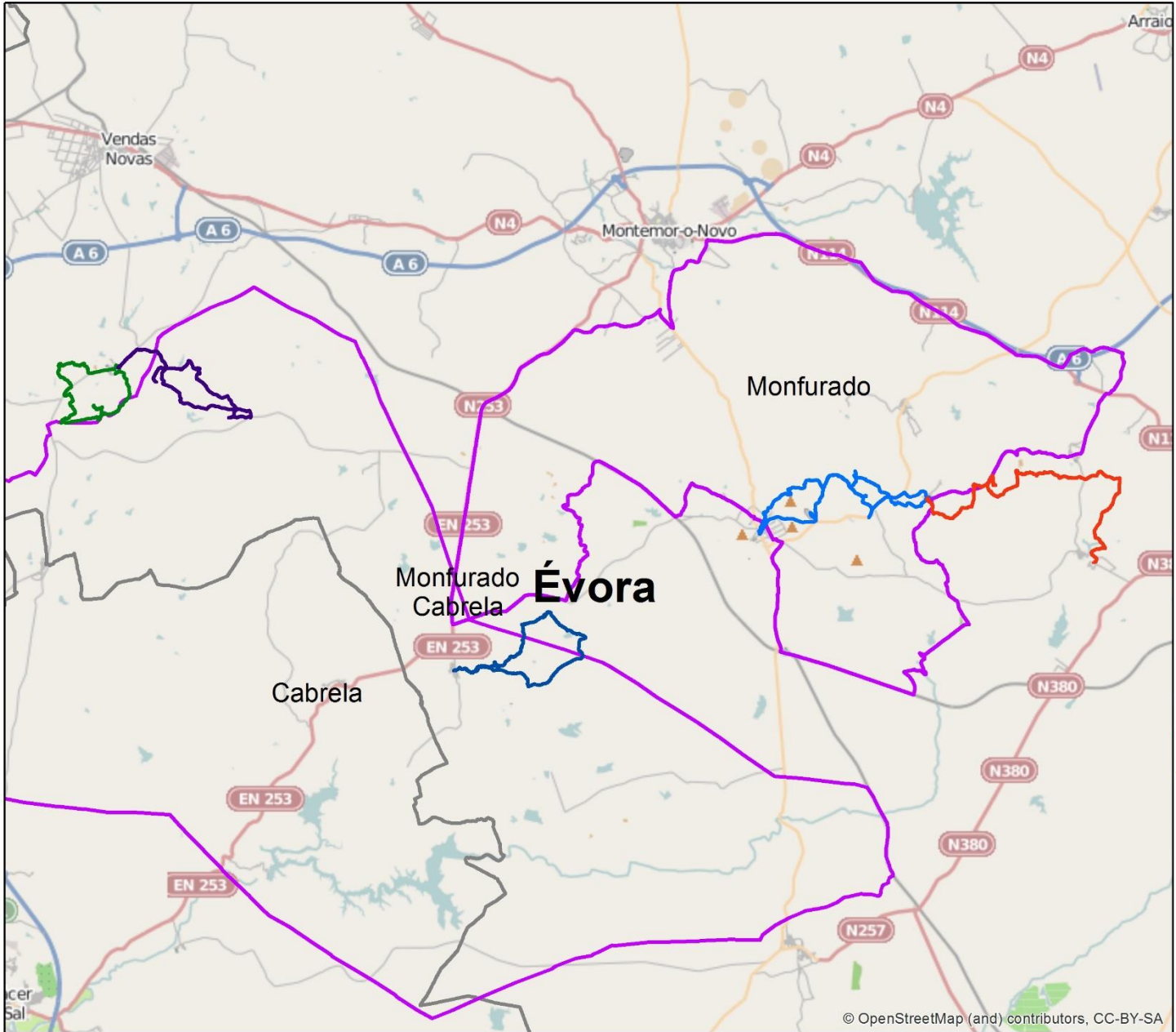
Valor patrimonial da vegetação

Legenda

- Montemor-o-Novo
- Sítios RN
- Stream vegetation
- Medium
- High
- Very high











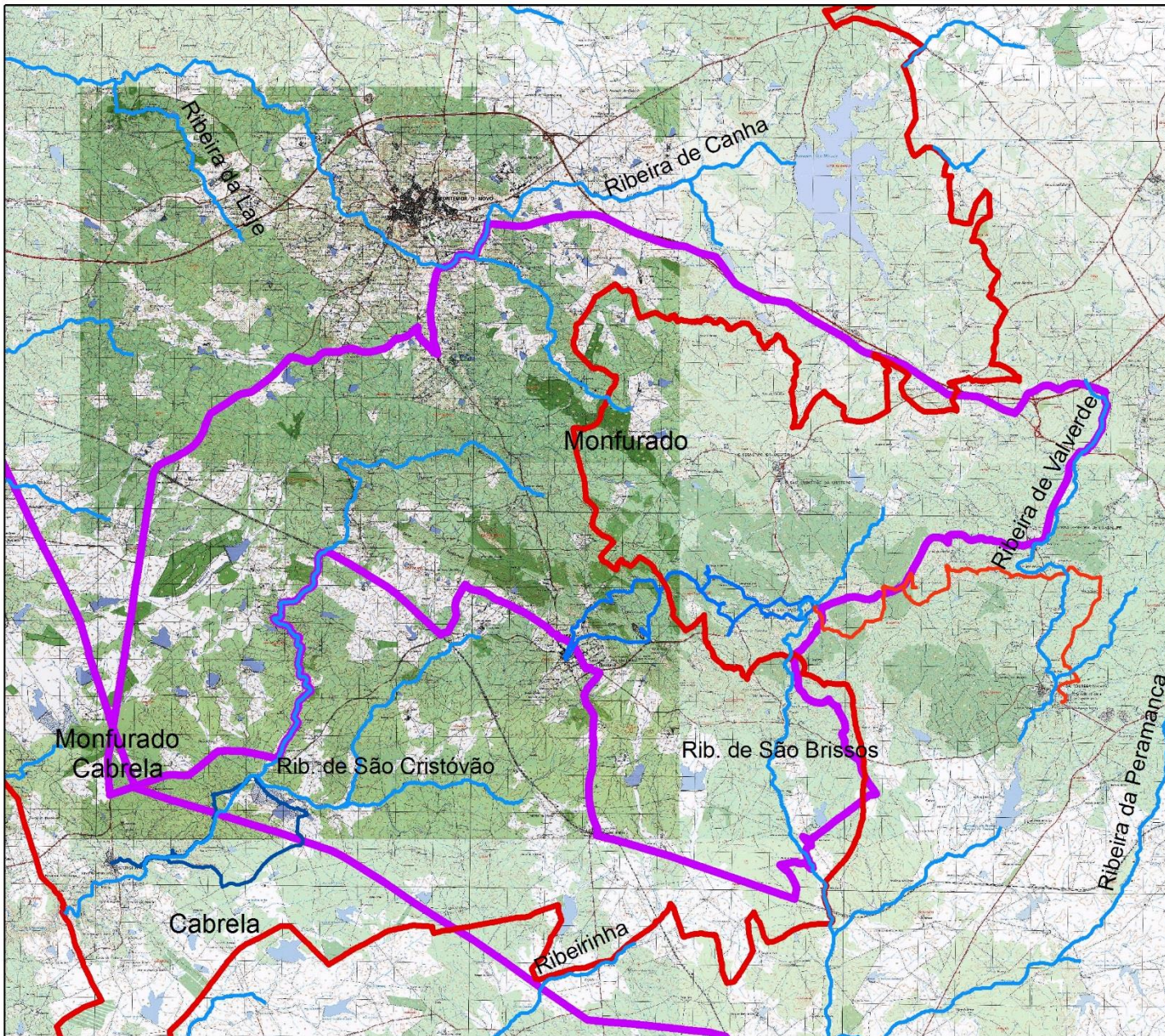
Sítios de Monfurado e Cabrela



GPS Tracks TAC-GTR

Legend

-  T160214_I
-  T160314_I
-  T010214_I
-  T020214_I
-  T050114_I
-  Sítios RN
-  Study area
-  Evora



Sítio de Monfurado

Área total de **23946** hectares, abrange parte dos concelhos de **Montemor-o-Novo, e Évora,**

Legenda

- ART13_Mrios_AC
- Montemor-o-Novo

CARTAMILITAR_M888_NO

RGB

- Red: Band_1
- Green: Band_2
- Blue: Band_3

GPS Tracks
TAC-GTR

Legend

- T160214_I
- T160314_I
- T010214_I
- T020214_I
- T050114_I
- Stiços RN
- Study area
- Évora

Sítio de Monfurado

Estende-se entre altitudes de cerca 150 metros até aos 420 metros, numa região tipicamente mediterrânica. No território de Montemor-o-Novo são abrangidos cerca de **16000 hectares**, em parte das freguesias de Escoural e Nossa Senhora da Vila.

Ocorrem resquícios de carvalhais de carvalho-cerquinho (*Quercus faginea*) e carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*), naquele que é o limite Sul da sua distribuição em Portugal continental.

É aqui que ocorrem ainda as melhores comunidades de nacionais de espinhais de *Calicotome villosa*, espécie exclusiva da região de Évora em território nacional.



Quercus faginea



Calicotome villosa

GPS Tracks
TAC-GTR

Legend

- T160214_I
- T160314_I
- T010214_I
- T020214_I
- T050114_I
- Stiços RN
- Study area
- Evora

Sítio de Monfurado

Espécie em perigo de extinção:
Narcisos (*Narcissus fernandesii*)



Habitats com interesse para a conservação

Substepes de gramíneas e anuais (*Thero-Brachypodietea*), florestas aluviais residuais (*Alnion glutinoso-incanae*) e charcos temporários mediterrânicos.

Anexo I da Directiva Habitats:

- Águas oligomesotrópicas calcárias com vegetação bântica de *Chara spp.*
- Lagos eutróficos naturais com vegetação da *Magnopotamion* ou da *Hydrocharition*;
- Vegetação flutuante de ranúnculos dos cursos de água submontanhosos e de planície;
- Cursos de água de margens vasosas com vegetação de *Chenopodion rubri p. p.* e da *Bidention p. p.*;
- Cursos de água mediterrânicos permanentes: *Paspalo-Agrostidion* e margens arborizadas de *Salix* e *Populus alba*;

Legend

- T160214_I
- T160314_I
- T010214_I
- T020214_I
- T050114_I
- Sitios RN
- Study area
- Évora

Sítio de Monfurado

Habitats com interesse para a conservação

- Charnecas secas (todos os subtipos);
- Florestas termomediterrânicas e pré-estépicas de todos os tipos;
- Montados de *Quercus suber* e ou *Quercus rotundifolia*;
- Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino;
- Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica;
- Freixiais de *Fraxinus angustifolia*;
- Florestas-galeria com *Salix alba* e *Populus alba*;
- Florestas de *Quercus suber*.
- Florestas de *Quercus rotundifolia*.





Sítio de Monfurado

O Sítio de Monfurado é considerado uma zona de grande importância para a conservação de diversas espécies de morcegos, não só em termos de reprodução mas também de hibernação.

Nas Minas dos Monges e Minas da Nogueirinha, existem actualmente abrigos muito importantes para a conservação de espécies como o **morcego-rato-grande** (*Myotis myotis*) e o **morcego-de-peluche** (*Miniopterus schreibersii*), para além de constituírem apoio a outras espécies importantes do ponto de vista conservacionista como o **morcego-de-ferradura-mediterrânico** (*Rhinolophus euryale*), **morcego-de-ferradura-grande** (*Rhinolophus ferrumequinum*), **morcego-de-ferradura-pequeno** (*Rhinolophus hipposideros*) e **morcego-de-ferradura-mourisco** (*Rhinolophus mehelyi*). A área envolvente, constituída por montados, representa um papel importante como zona de alimentação.

Sítio de Monfurado

GPS Tracks
TAC-GTR

Legend

T180214_J
T180314_J
T010214_J
T020214_J
T030114_J
Sítios RN
Study area
Evora



Em termos de **avifauna** destacam-se a petinha-dos-campos (*Anthus campestris*), a cotovia-pequena (*Lulula arborea*), a calhandrinha (*Calandrella brachydactyla*), o guarda-rios (*Alcedo athis*), o bufo-real (*Bubo bubo*), o alcaravão (*Burhinus eodictynus*), Sisão (*Tetrax tetrax*), águia-de-bonelli (*Hieraaetus pennatus*), a águia-calçada (*Hieraaetus fasciatus*), a águia-cobreira (*Circaetus gallicus*), o milhafre-real (*Milvus milvus*), o milhafre-preto (*Milvus migrans*), o falcão-abelheiro (*Pernis apivorus*), a garça-branca-pequena (*Egretta grazetta*), a garça-pequena (*Ixobrychus minutus*) e a felosa-do-mato (*Sylvia undata*).

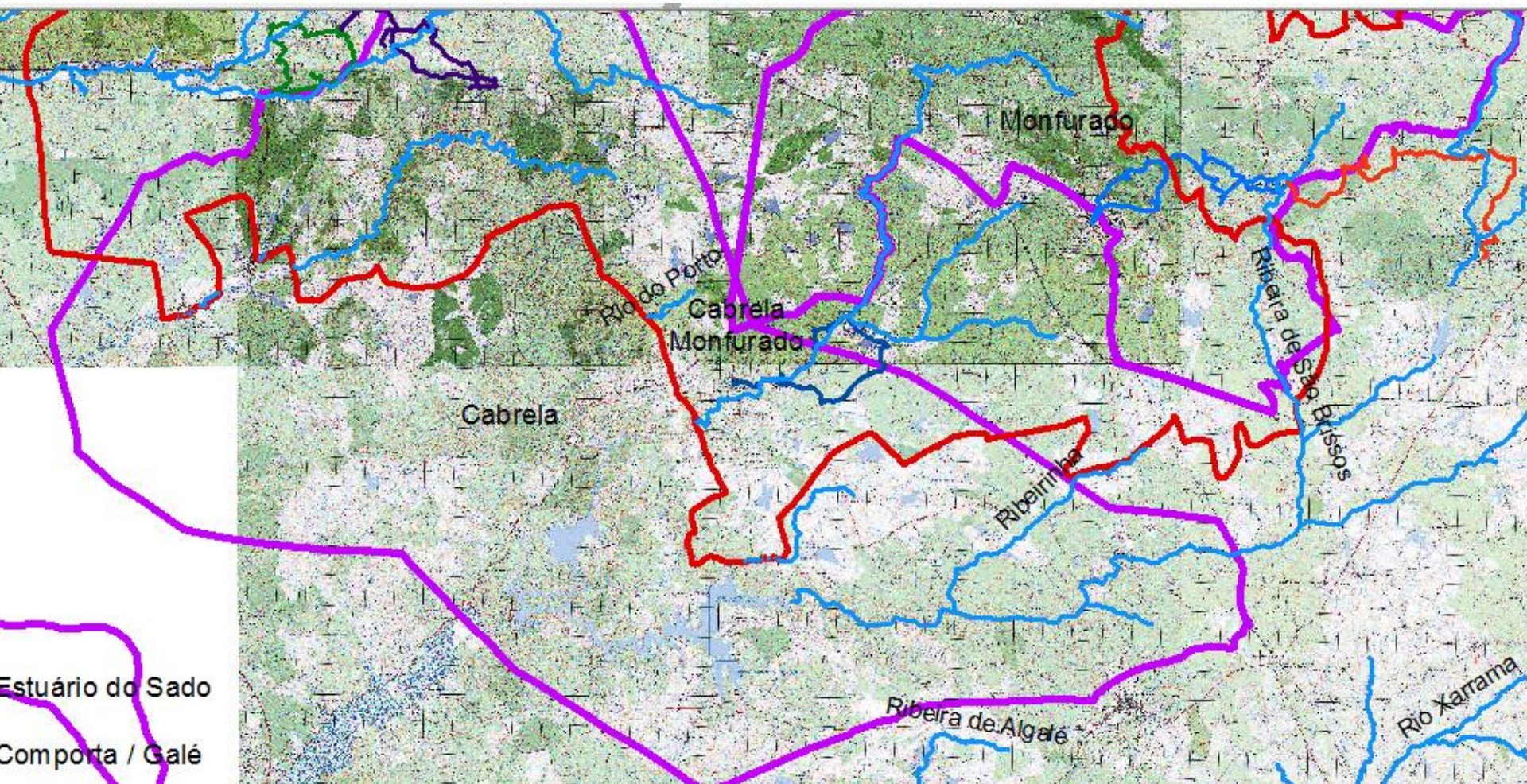


Águia-calçada (*Hieraaetus fasciatus*)



Guarda-rios (*Alcedo athis*)

Sítio de Cabrela





Sítio de Cabrela

O Sítio de Cabrela tem uma área total **de 56555 hectares** e abrange parte dos concelhos de Montemor-o-Novo, Viana do Alentejo e Alcácer do Sal, estendendo-se entre altitudes de cerca 25 metros até aos 200 metros, numa região tipicamente mediterrânica.

O Sítio é uma área importante para a conservação do **lince-ibérico na região do Vale do Sado**, dado que apresenta ainda manchas muito bem conservadas de vegetação natural que constituem um bom habitat para a espécie.



GPS Tracks
TAC-GTR

Legend

- T180214_J
- T180314_J
- T010214_J
- T020214_J
- T090114_J
- Sítios RN
- Study area
- Evora

Sítio de Cabrela

Habitats prioritários para a conservação



Ocorrência de matos litorais com zimbros, florestas dunares de pinheiro-manso (*Pinus pinea*) ou pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*), e formações herbáceas secas seminaturais e arbustivas em calcários (importantes habitats de orquídeas).

Anexo I da Directiva Habitats:

- Dunas arborizadas do litoral atlântico;
- Dunas com vegetação esclerófitica (*Cisto-Lavanduletalia*);
- Prados abertos de *Corynephorus* e *Agrostis* das dunas continentais;
- Vegetação flutuante de ranúnculos dos cursos de água submontanhosos e de planície;
- Cursos de água mediterrânicos permanentes: *Paspalo-Agrostidion* e margens arborizadas de *Salix* e *Populus alba*;



Legend

- T180214_J
- T180314_J
- T010214_J
- T020214_J
- T030114_J
- Sítios RN
- Study area
- Evora

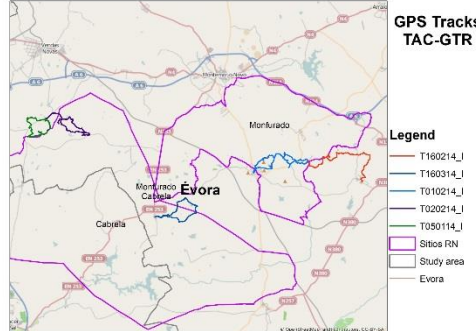
Sítio de Cabrela

Habitats prioritários para a conservação

- Cursos de água mediterrânicos intermitentes;
- Charnecas secas (todos os subtipos);
- Florestas termomediterrânicas e pré-estépicas de todos os tipos;
- Montados de *Quercus suber* e ou *Quercus ilex*;
- Prados mediterrânicos de ervas altas e juncos (*Molinion-Holoschoenion*);
- Florestas mistas de carvalhos, ulmeiros e freixos das margens de grandes rios;
- Carvalhais de *Quercus faginea*;
- Florestas-galeria com *Salix alba* e *Populus alba*;
- Florestas de *Quercus suber*.



Sítio de Cabrela

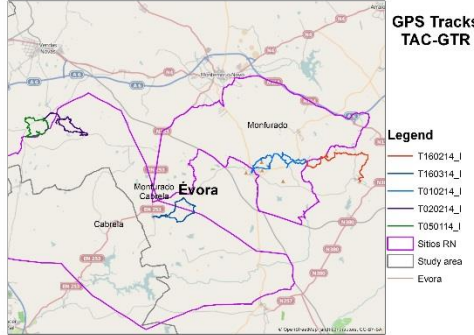


Das **espécies florísticas** com maior interesse de conservação que ocorrem no Sítio destacam-se as populações de *Armeria rouyana*, narciso (*Narcissus fernandesii*), e **salgueiro-branco** ou borrazeira-branca (*Salix salvifolia* ssp. *Australis*), com populações estimada em menos de 50 exemplares. Com uma maior distribuição, refira-se ainda a ocorrência de santolina (*Santolina impressa*).





Sítio de Cabrela



No que respeita à **fauna** com interesse para a conservação, e considerando a classe dos mamíferos, regista-se a ocorrência do já referido lince-ibérico (*Lynx pardinus*) e da lontra (*Lutra lutra*). Na classe de répteis refere-se a presença do cágado (*Mauremys leprosa*) e na classe de peixes estão presentes espécies como a boga (*Chondrostoma polylepis*), a boga-portuguesa ou pardelha (*Chondrostoma lusitanicum*) e o bordalo ou ablete (*Rutilus alburnoides*).



Lutra lutra



Lynx pardinus



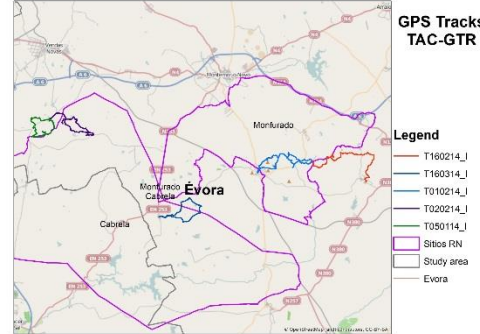
Mauremys leprosa



Chondrostoma polylepis



Chondrostoma lusitanicum

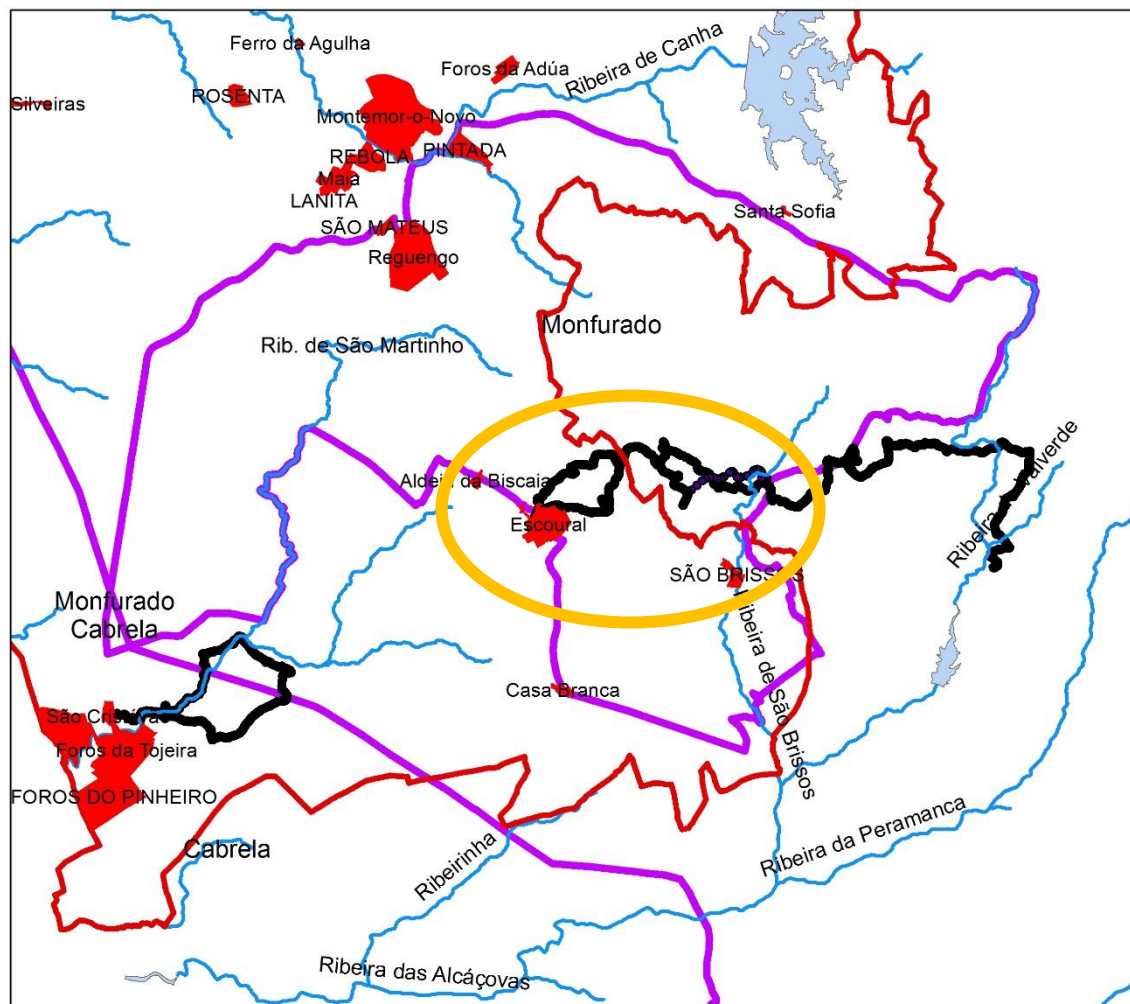


Sítio de Cabrela



No que respeita a **aves**, são residentes no Sítio espécies como o guarda-rios-comum (*Alcedo atthis*), o **bufo-real** (*Bubo bubo*), o alcaravão (*Burhinus oedicephalus*), o peneireiro-cinzento (*Elanus caeruleus*), a cotovia-montesina (*Galerida theklae*), a águia-de-bonelli (*Hieraaetus fasciatus*), a cotovia-pequena (*Lullula arborea*) e o sisão (*Tetrax tetrax*). Das espécies migradoras destacam-se como nidificantes a calhandrinha-comum (*Calandrella brachydactyla*), a cegonha-branca (*Ciconia ciconia*), a águia-cobreira (*Circaetus gallicus*), o tartaranhão-caçador (*Circus pygargus*), a águia-calçada (*Hieraaetus pennatus*), e o milhafre-preto (*Milvus migrans*) e como invernante a tarambola-dourada (*Pluvialis apricaria*).

O Espírito do Lugar – Monfurado Escoural – N.Sr^a. Boa Fé



Percursos pedestres

Legenda

- Lugares_desig
- Montemor-o-Novo
- ART13_MLagos_AC
- ART13_Mrios_AC

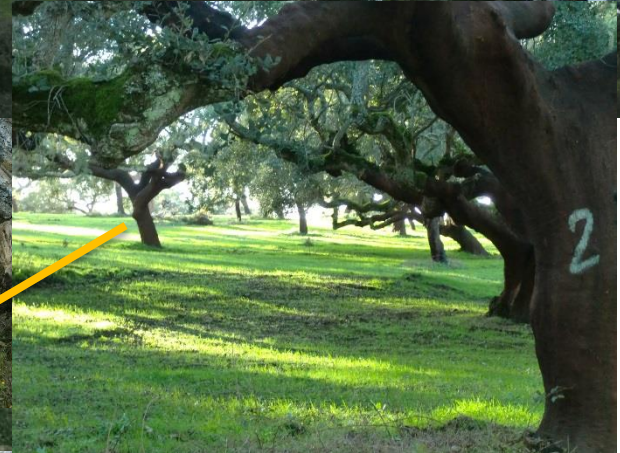
O Espírito do Lugar – Monfurado Escoural – N.Sr^a. Boa Fé



O Espírito do Lugar

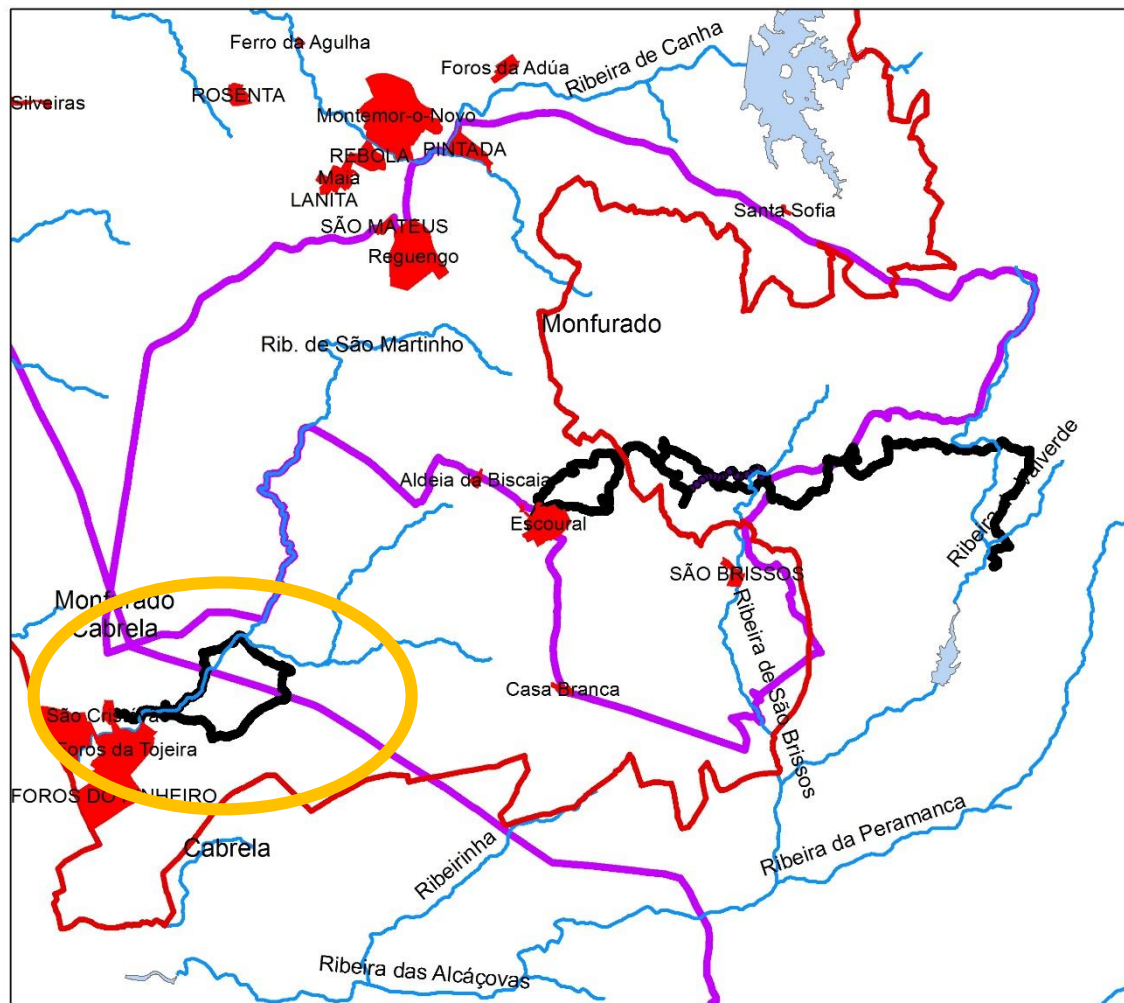


O Espírito do Lugar



O Espírito do Lugar – Cabrela

São Cristóvão – Ribeira de São Cristóvão

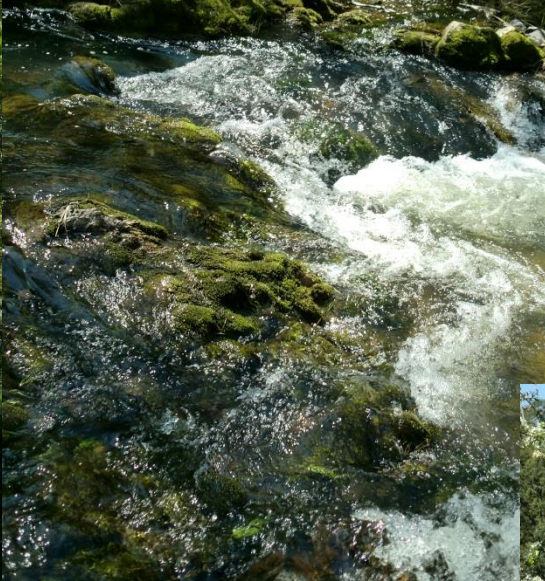


Percursos pedestres

Legenda

-  Lugares_desig
-  Montemor-o-Novo
-  ART13_MLagos_AC
-  ART13_Mrios_AC

O Espírito do Lugar



O Espírito do Lugar



O Espírito do Lugar



Algumas ameaças e desafios à gestão integrada entre os stakeholders locais e a administração

- A maior parte da área propriedade é privada,
- Destaca-se que os **stakeholders locais (proprietários, agricultores, exploradores da terra)** são os principais responsáveis diretos na **gestão e conservação locais**
- Gestão integrada da agricultura intensiva,
- No evitar a carga poluente excessiva que chega aos cursos de água por carga pecuária excessiva;
- Privilegiar o uso de espécies endémicas/autóctones nas ações de reflorestação,
- Privilegiar o pastoreio extensivo e a sua gestão sustentável
- Melhorar a prevenção de fogos.
- Na gestão sustentável das espécies cinegéticas e das zonas de caça

Muito Obrigada!
tbatista@cimac.pt

